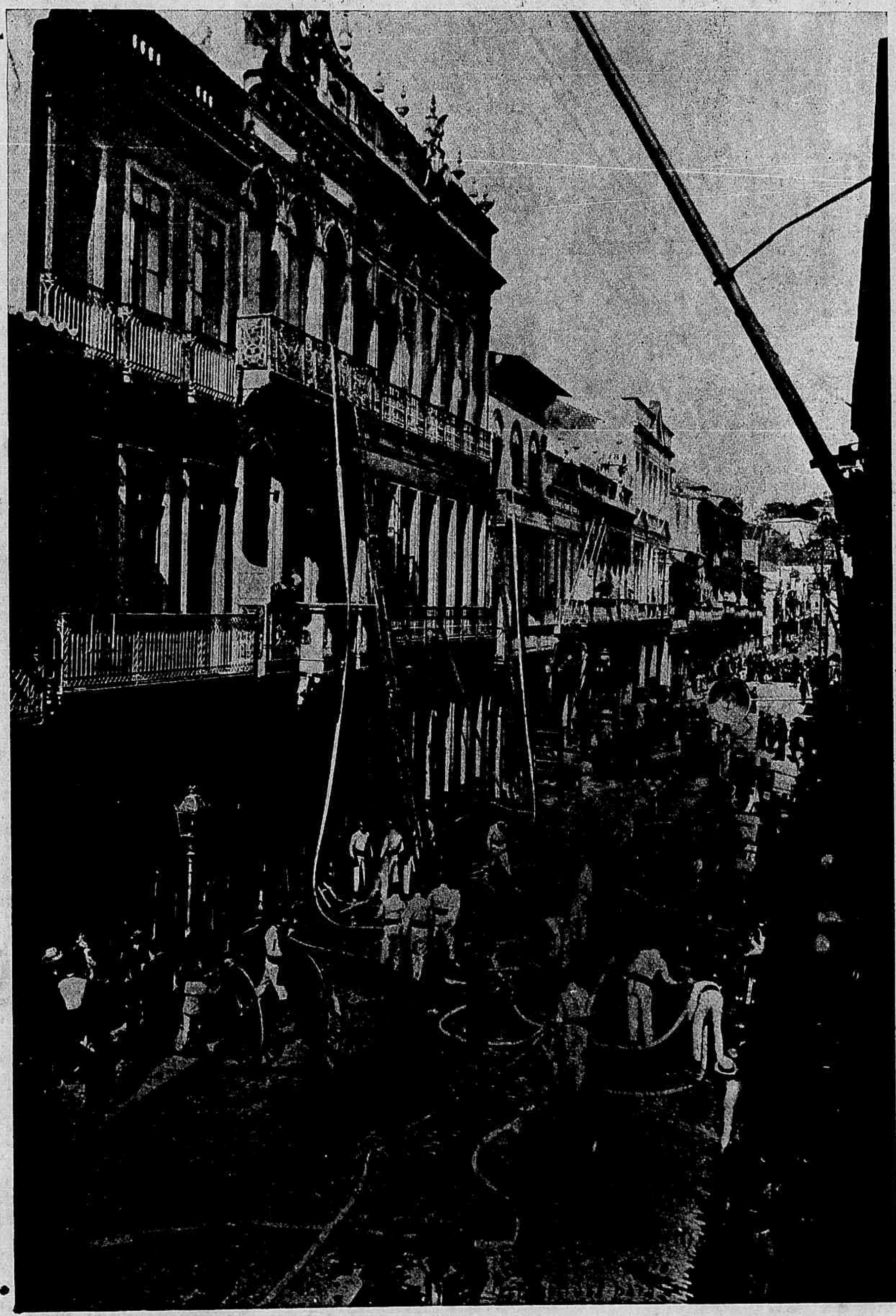
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno V — N. 217 DOMINGO, 10 DE JULHO Numero: 300 réis



O corpo de bombeiros fazendo manobra de retirada, depois de extincto o incendio da Marcenaria Tunes, á rua do Lavradio

ROUBOS ORIGINAES E EMBARAÇOSOS

ROUBAR uma joia, um *bibelot* de preço, uma quantia em dinheiro, notas de banco, valores mobiliarios, são factos que, por sua frequencia, já nos não surprehendem.

Mas não ha objecto, por mais embaraçoso e difficil de manejar e negociar, que não tenha tentado a cubiça dos profissionaes do roubo.

Alguns casos, que em seguida vão narrados, parecem invenções de uma imaginação esquentada, se não constassem de documentos e processos authenticos.

Numa manhã de setembro de 1896, aos primeiros clarões da aurora, dous guardas da *meriagerie* do Jardim das Plantas são surprehendidos com urros formidaveis. Acodem a toda a pressa e vêem no recinto destinado aos crocodilos um homem perseguido por um dos amphibios. Este, traz no pescoço uma laçada formada por uma corda de grossura e dimensões respeitaveis. Dar-se-ia o caso do crocodilo ter tentado suicidar-se? O homem, para evitar os zig-zags do monstro, dá pulos respeitaveis. Por felicidade, vê os signaes dos guardas indicando-lhe uma porta por onde póde safar-se. Todo tremulo, narra então a sua aventura.

Resolvera, de accordo com dous amigos, roubar o crocodilo. Emquanto o animal dormia, os tres passaram-lhe dous nós corrediços na cabeça e na cauda. Em seguida, dous dos ladrões sahiram do recinto e puzeram-se a rebocar o amphibio emquanto o terceiro manobrava a cauda do monstro, como se fosse um leme.

De repente, com um esticão formidavel, o jacaré solta-se das mãos dos encarregados de puxal-o e volta-se para o terceiro, de quem daria cabo se os guardas não acudissem a tempo.

E d'alli marchou para a detenção o conhecido meliante Chaillot por alcunha *O Bibi*.

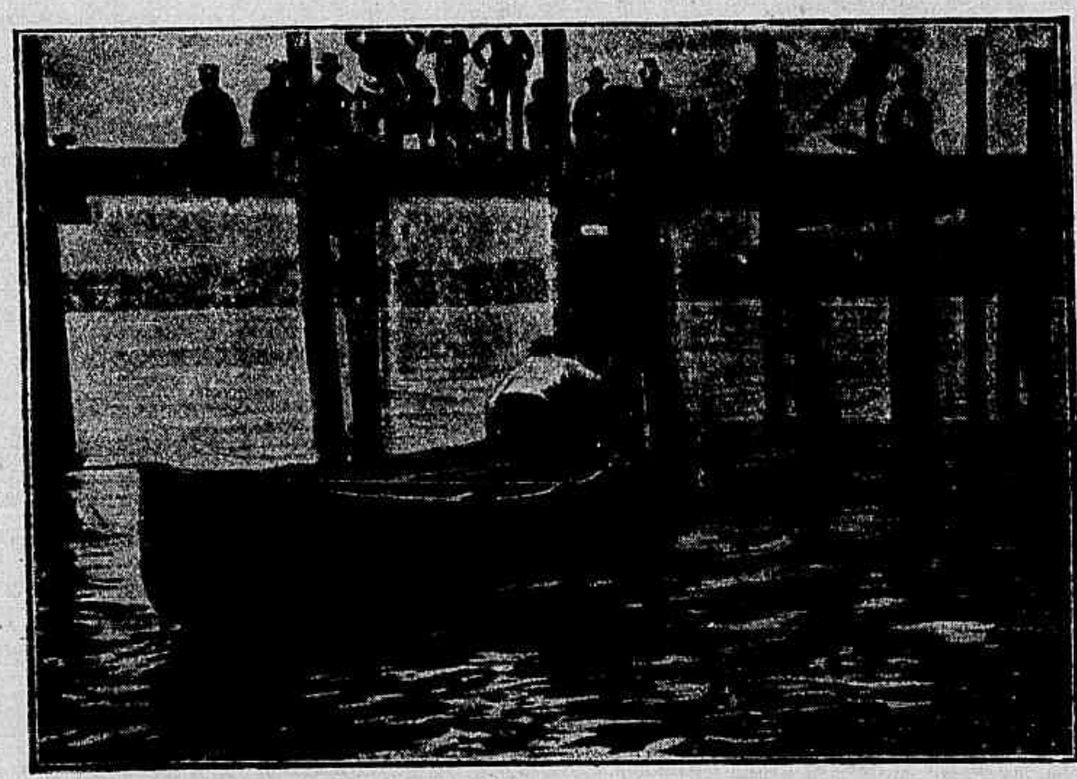
* * *

Abundam os roubos de objectos incommodos e macabros. Chegaram a roubar o zimborio dos Invalidos. Ladrões engenhosos, aproveitando algumas noites bonitas do verão de 1897, conseguiram trepar até á famosa cupula e arrancar as placas de cobre dourado do zimborio que serve de docel ao tumulo de Napoleão I. Seriam os mesmos que, durante um anno inteiro, se entretiveram a roubar o tecto do Zimborio Central da Exposição de 1889?

Placas de zinco, de chumbo, tudo lhes servia.

Depois dos ladrões de telhados, os de fios telegraphicos. São o terror das companhias de estradas de ferro, porque uma ordem, incompletamente transmittida por causa da ruptura dos fios ou dos apparelhos da orientação das agulhas pode ter consequencias terriveis. Foi preso ultimamente um desses malfeitores; trazia comsigo um garfo de ferro especial para trepar aos postes e um par de luvas de borracha para evitar as descargas electricas. Que imaginam os leitores da applicação dada pelos arabes aos isoladores de porcelana dos postes telegraphicos? Utilisam-os para chicaras de café! E com os fios fabricam os negros: anneis, pulseiras e brincos.

Um roubo de barras de ouro no Klondike—o cofre



Um roubo de barras de ouro no Klondike—o logar onde o meliante deitava as barras roubadas

Roubar uma carruagem, um tilbury, um automovel, é cousa simples; mas roubar um *yacht* parece historia. Pois fez-se! Em julho do anno passado, em Marselha, safou-se em pleno dia o yacht *Etincelle*, deixando o dono em terra... a ver navios.

O macabro não exclue o bizarro. Os roubos de cadaveres são frequentes nos Estados-Unidos. Os tumulos dos millionarios, desde o roubo do cadaver do millionario Stewart, foram convertidos em verdadeiras fortalezas, vigiados, além do guarda do cemiterio, por plantões pagos pelas familias. O malfeitor rouba o cadaver e, em seguida, fal-o *resgatar* pela familia. E' um processo novo e muito lucrativo de *chantage*.

* * *

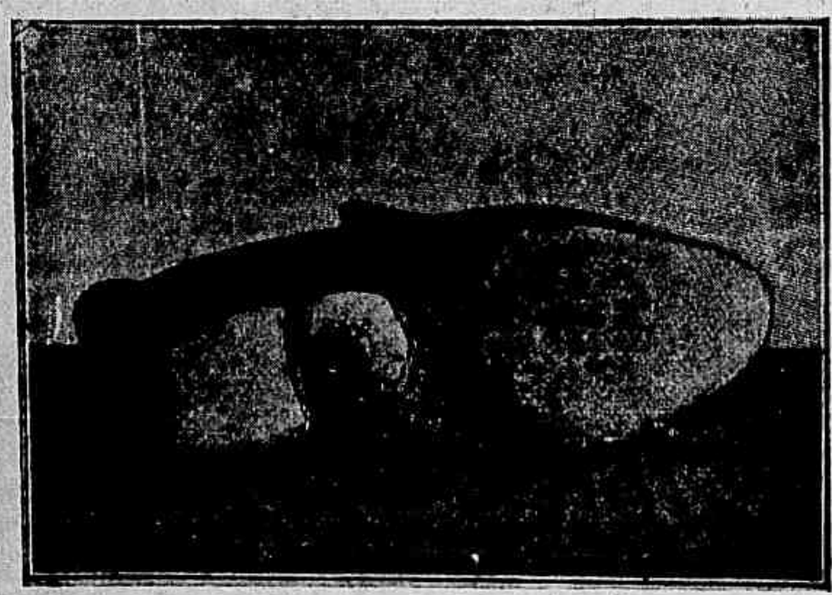
Alguns roubos tornam-se notaveis pelas precauções empregadas para occultal-os.

Quando um carregamento de ouro de Klondike chega ás usinas da Companhia Selby, em S. Francisco, depositam-no em um immenso cofre collocado no meio das officinas. Quem delle se approxima attrahe logo a attenção geral. Na noute de 5 de junho de 1901, ás 10 horas, collocaram no cofre barras de ouro no valor de 500.000 francos. A's 5 horas da madrugada, abrem o cofre e encontram-no vasio.

O inspector, aterrado, interroga os operarios. Um delles ouviu, por volta de meia-noute, um ranger de porta, mas não deu importancia ao caso. Finalmente, entram no cofre e deparam com um buraco escancarado. Sondam. Desce um homem. O buraco prolonga-se e passa além do muro que cerca a usina. Jack Wesiter, o ladrão das barras, conseguira depois de um mez de trabalho, abrir uma galeria debaixo do cofre e cortar neste uma fatia circular. Assim subtrahira as barras, atirando-as ao mar em sitio de onde contava retiral-as mais tarde.

Mas poucas aventuras excedem ou egualam a do famoso Altmayer, fallecido na Guyana. Altmayer, inventor do furto ao telephone, achando-se em 1886 recluso em Mazas, foi mandado comparecer perante o juiz de instrucção, sr. Villiers. Durante o interrogatorio, que Altmayer embrulhava de proposito, o preso notou em cima da secretaria do juiz algumas folhas em branco com a marca do *parquet* e, no alto, á esquerda, a seguinte indicação: « Ordem do Procurador Geral ».

Simulando um movimento de colera, pespega um murro violento na mesa e faz saltar o tinteiro, cujo conteudo suja as calças do guarda municipal de serviço. Pede mil desculpas; ajuda o magistrado a arrumar a papelada, e apro-



Sapato preparado para o furto de objectos de valor

Liga inventada por uma kleptomana para pendurar objectos furtados

MAGNESIA FLUIDA, recommenda-se a de Granado & C.

veitando a emoção provocada pelo incidente, escamoteia habilmente uma das folhas em branco e põe-lhe o carimbo do juiz. Reintegrado na sua cella, redige elle proprio a sua ordem de soltura, endereçada ao director da prisão de Mazas que, vendo o carimbo official, não desconfia da fraude.

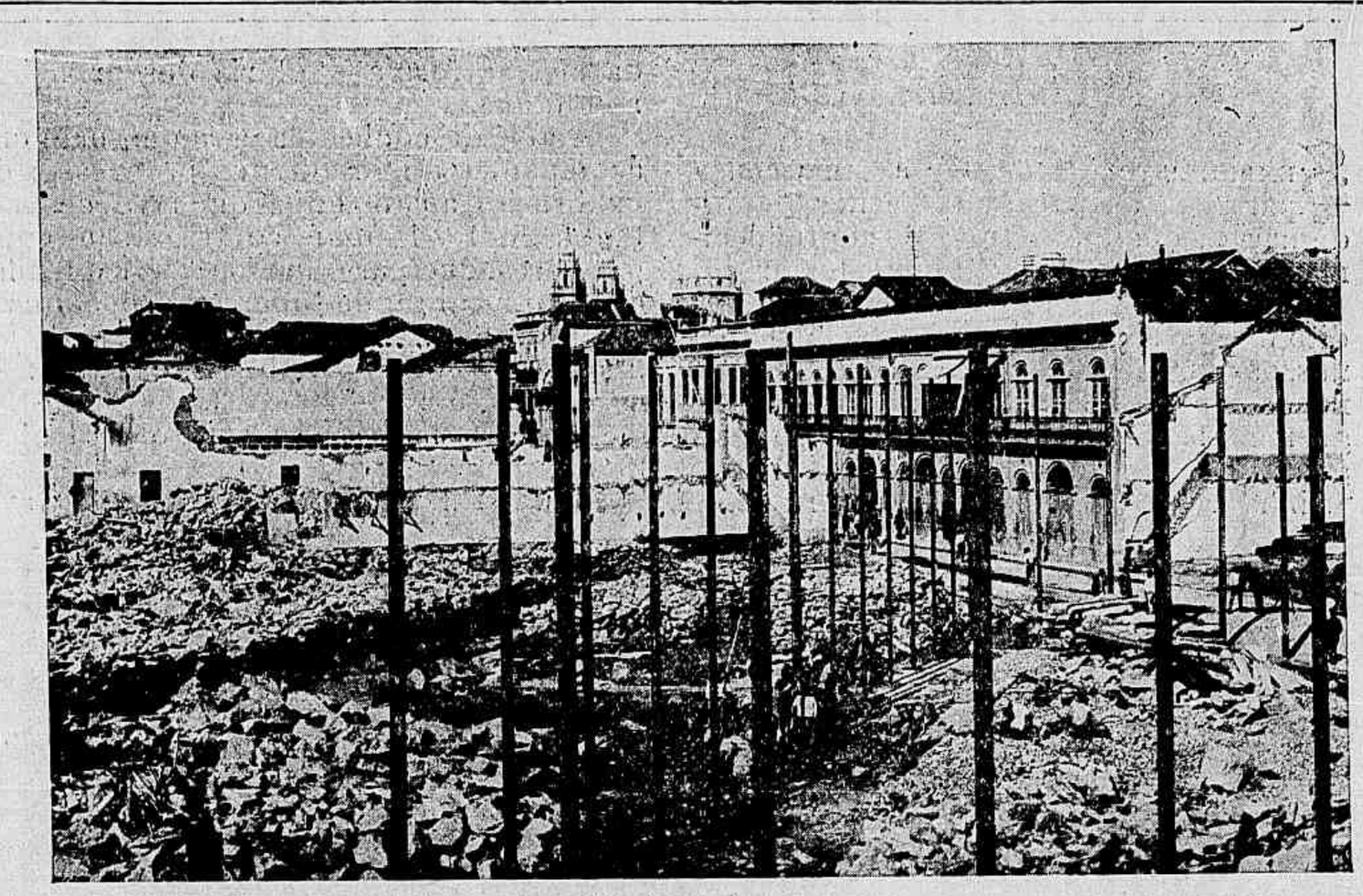
Nessa mesma noute, Altmayer assistiu ao espectaculo da Comedie Française.

* * *

O roubo pode converter-se em doença: a *kleptomania*, estudada e descripta pelos medicos alienistas. O kleptomano rouba quasi sempre o mesmo objecto. Legrand du Saulle cita o caso de uma mulher que furtara 300 gravatas de homem. Estes ladrões especiaes recorrem aos processos mais engenhosos. Um delles lembrou-se de besuntar com pez a sola das botinas. Logo que conseguia atirar ao chão o objecto cubiçado, punha-lhe o pé em cima e levava-o. Uma kleptomana inventou umas ligas especiaes para dependurar os objectos furtados.

O kleptomano accumula e guarda. Um delles, citado pelo dr. Edgar Berillon, chegou a reunir 140 bolsas para dinheiro. Outro colleccionava bronzes artisticos. Finalmente, em casa de uma kleptomana, encontraram centenares de ovos marcados com a data do furto.

Como exemplo da kleptomania nos animaes a regra é completa.



Principio da Grande Avenida em frente ao Lyceu Litterario Portuguez, tendo ao lado o terreno onde vae ser construido o predio pertencente ao capitalista Guinle

EM PASSEIO

Para distracção de meu espirito desassocegado pelos trabalhosos encargos da vida, resolvi uma manhã fazer pequena excursão á Tijuca.

Quando cheguei á Raiz da Serra para tomar o electrico que devia conduzir-me ao ponto terminal do meu almejado passeio, achei tão formosa a manhã que senti uma vontade immensa de percorrer a pé a bella estrada admirando a exuberante natureza e as poeticas habitações que a margeavam.

Da bella paysagem rompia um canto de alegria e amor, dourando o sol com seus raios os cimos das serras.

Uma alegria immensa, inexprimivel, enchia-me o coração.

Tinha caminhado já um bom trecho da estrada quando, repentinamente, ouvi o barulho duma cancella que se abria.

Voltei-me. Vi sahir uma encantadora rapariga vestida de branco.

Trazia aberta para se abrigar dos raios solares uma sombrinha de seda creme, que ia levemente girando ao rythmo duma valsa que cantarolava.

Seu corpo airoso, de luzente perfil, só, naquella estrada, fazia lembrar logo que algum artista tivesse dado ao marmore a graça duma flor e o brilho de algum astro.

Debaixo do elegante chapéo de palha branca, guarnecido de fitas da mesma côr e de flores sylvestres, escapavam-lhe em ondas os sedosos cabellos.

Admirava essa flor de graça e de elegancia, joia preciosa que tinha por cofre a mocidade radiosa.

Aquella figura languida de mulher tudo evolava.

Do formoso parque de onde tinha surgido a bella visão, parecia que as rosas admiradoras de sua formusura tinham alcatifado com suas velludosas e perfumosas petalas as alamedas para que seus pequeninos pés nellas deslizassem.

As arvores da estrada com suas sombras aromaticas e refrigerantes faziam lembrar as antigas lendas miraculosas.

Deslumbrado seguia, não deixando de admirar o bello andar leve e ligeiro e as formas diaphanas duma intangivel e serena belleza.

Meu coração abria-se avivando em mim o saudoso passado, sem os tormentos das ambições, nas infantis ingenuidades dos namorados.

Todas as minhas desolações desappareceram, como a fumaça que se esvae.

Talvez, quem sabe, se essa rapariga, com seu mavioso cantar, de uma pureza mysteriosa, doce e terna, não saudasse o nascer de alguma affeição naquelle coração adolescente?

Tudo aquillo talvez fosse a primeira perturbação deliciosa, emoção delicada, que se traduz por signaes differentes, manifestando-se segundo o segredo de sua natureza.

Como que um ligeiro véo de melancolia, um sonhar incessante, se reflectia naquelles olhos castanhos, naquellas faces pallidas, naquella bocca expressiva e terna.

Claridade invisivel da qual não vi o reflexo.

Parecia-me ao menos que o seu physico participava dessa luz interior.

Todos sentimos, quando amamos, a necessidade imperiosa de uma communicação de todos os instantes.

Viver, soffrer e gozar, eis os votos de nossas fragilidades supplices e inquietas.

Continuei a caminhar, sempre meditativo, no delicioso divagar, que tanta consolação e conforto trouxe-me ao espirito.

A natureza que tinha sido testemunha unica desse formoso quadro, concorrendo com a magnificencia de sua vegetação para emoldural-o, ficava-se agora tambem saudosa pelo desapparecimento daquella visão encantadora.

Essa scena furtiva gravou-se tão nitida em meu cerebro que, hoje, ainda a vejo com seu formoso rosto, aquelles olhos divinos, espalhando em redor de si o ardor inebriante, das illusões dos sonhos, que embalam corações jovens e avidos de viver.

Araujo Cunha.

Parte do morro de S. Bento que está sendo desbastada para a construcção da Avenida Central

POR AQUI E POR ALLI

SEMPRE havemos de ter alguma cousa para rir ou para nos encher de indignação, quando se trata do engrandecimento do nome do Brasil por este mundo.

Já não basta a propaganda de descredito de que se incumbem não somente os nossos patricios que firmaram residencia nos centros europeus, nem tão pouco a guerra que nos é movida, guerra sem treguas, pelos nossos *amigos* reclamistas da visinha republica do Prata. Agora é na propria America que se está pretendendo rebaixar o nome brasileiro, fazendo-o por meio da desmoralisação do caracter dos nossos patricios.

Entretanto, todos os que têm convivido comnosco, os que têm cultivado as nossas relações, sabem e conhecem a que ponto de dignidade está educado o caracter do cidadão brasileiro. Estes, de boa fé, não podem permittir que se levantem contra os nossos homens aleivosas affirmações como a que foi ultimamente espalhada na America do Norte.

O successo que em todo o mundo causaram as experiencias do nosso patricio Santos Dumont, no sentido de pôr em pratica a dirigibilidade dos aerostatos, fez inveja a outros tantos que pretendiam da mesma forma a gloria dos primeiros resultados.

Não é desconhecida para ninguem que acompanha a marcha dos progressos da civilisação a campanha que teve de sustentar Santos Dumont contra os seus competidores, que para lhe empanar o brilho do feito, usaram de todas as armas que a inveja humana lhes ditou; e, ainda hoje, não obstante a sua victoria ser completa na França, é nos Estados-Unidos que se lhe pretende fazer desmerecer o seu trabalho.

Como sabem os nossos leitores, estava fixada para o dia 4 do corrente a ascenção de Santos Dumont, nos Estados-Unidos.

Acontece que, ultimamente, nas vesperas do dia determinado, o envolucro do aerostato appareceu rompido, de modo que a realização desse feito tornou-se impossivel.

Com gaudio dos americanos foi recebida esta noticia, pois em se tratando de brasileiros, as contrariedades que lhes advem são sempre bem recebidas por todos que procuram logo semelhantes occasiões para nos lançar ao ridiculo.

Desta vez, porém, não foi somente ao ridiculo que pretenderam expor um brasileiro, mas uma calumnia injuriosa lhe foi assacada com o proposito de demonstrar uma descortezia afim de afastar tão poderoso concurrente do certamen que alli se realiza.

Encoberta com a capa de um sentimento foi instaurada uma pesquiza para punir o autor da maldade e apparece então a testemunha de effeito. Um guarda affirma que o proprio aeronauta foi o destruidor da sua obra!

Ora, é tão ridiculo o meio empregado que desta vez ninguem pôde engulir a pilula, pois alguem lá poderia convencer se que um homem como Santos Dumont, que sustentou uma luta de preconceitos e de nacionalidade como a que teve em França, vá se intimidar perante concurrentes cuja inferioridade é conhecida? E demais, qualquer outro pretexto seria bastante para esquivar-se e nunca destruir o proprio balão que tão grandes sacrificios lhe tem custado.

Esta não pegou, e os americanos que são tão ferteis em engenhosas combinações reclamistas, desta vez não viram o seu engenho com resultado. Quizeram elles, isso sim, desfazer-se de um concurrente, que certamente iria dominar o vôo do altivo condor americano, fazendo tremular sob o céo da America o pendão do Brasil.

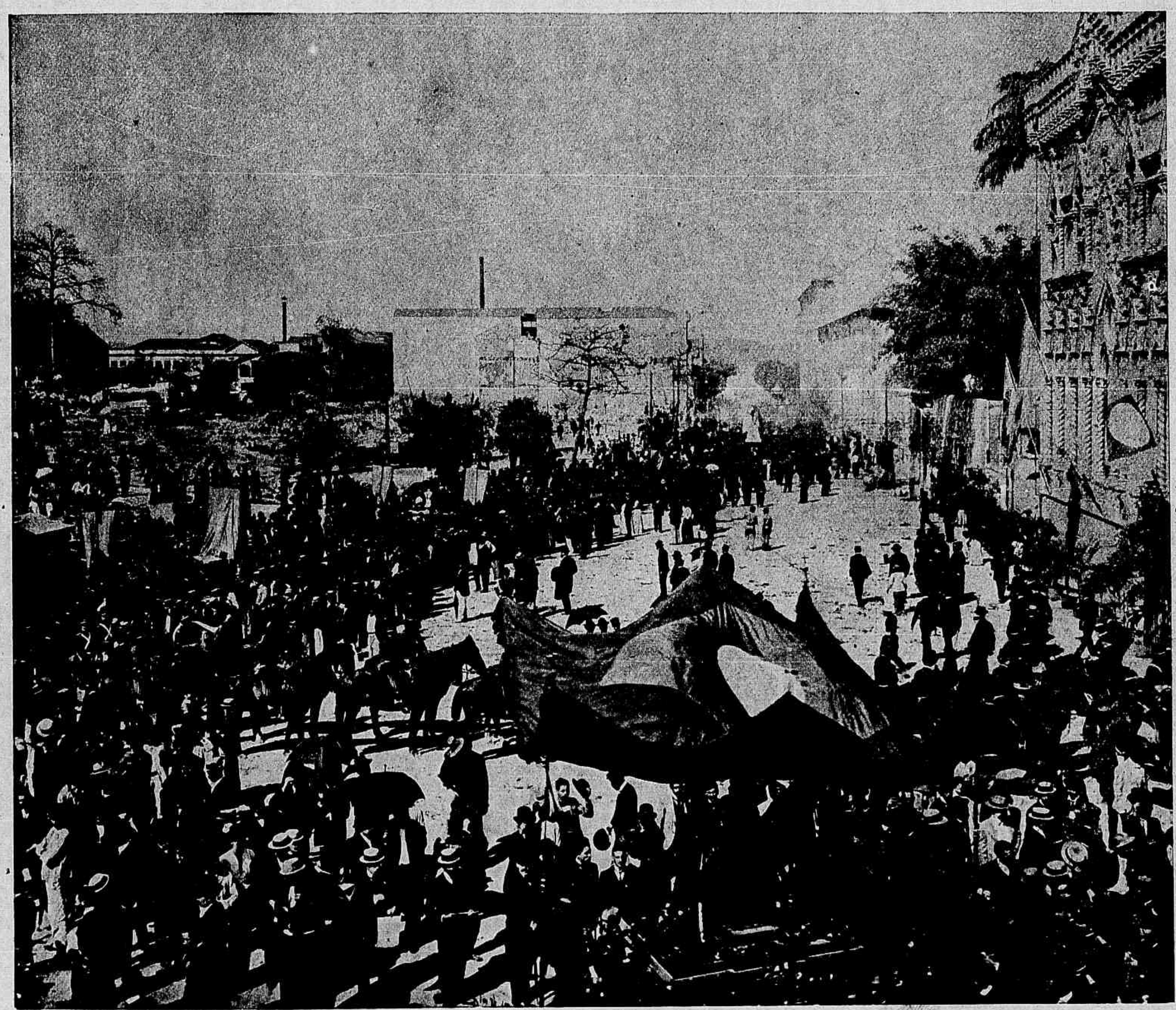
E não lhes podia ser agradavel verem as suas estrellas encobertas pela sombra da nossa bandeira; logo, o melhor meio era afastar Santos Dumont pela deficien-

Lançamento da pedra fundamental do monumento ao marechal Floriano Peixoto, no dia 29 de junho, na praça Ferreira Vianna

cia do meio material, chamando-lhe ainda o odioso do procedimento.

A tentativa falhou e desta vez o altivo condor americano ver-se-á forçado a ceder o espaço azulado do céo da America ao gigantesco engenho do brasileiro que se alteará formoso e possante por cima dos pavilhões estrellados, e então verão a mentalidade de um povo nascente e injuriado demonstrando ao mundo o quanto vale a educação do caracter nacional.

F. M. Jor.



O prestito civico em commemoração ao 9º anniversario do fallecimento do marechal Floriano Peixoto, desfilando pela rua da Ajuda, em 29 de junho

MUITO TARDE !

(BOIS PLESSIS)

Tenha a bondade de entrar, sr. Daniel, disse o criado parado sobre o umbral da porta ; o doutor deseja fallar-lhe.

Daniel Poutriac reprimiu um gesto de máu humor. Adivinhou o objecto da conferencia que seu tio desejava ter com elle, sabia ser inevitavel, ainda que por uma serie de manobras sabias, de gracejos habilmente ditos, tivesse a arte de esquivar-se desde o começo das férias do que ora ia realizar-se.

Actualmente, parecia-lhe impossivel escapar mais tempo.

Com pezar, Daniel abandonou a cadeira de vime, na qual lia indolentemente estendido debaixo do grande cedro do jardim, e dirigiu-se em direcção á casa.

O velho dr. Poutriac, meio deitado em uma *chaise longue*, esperava seu sobrinho junto ao fogão do seu gabinete, onde ardia um fogo, que a clemencia da estação não exigia mais ; porém, paralytico pelo rheumatismo, o doutor tiritava sempre sobre um acervo de cobertas e em sua face enrugada como amortecida pela fadiga e pelos soffrimentos, pareciam somente viver estes olhos pardos, soberbos de intelligencia, plenos de doçura, á sombra das espessas sobrancelhas brancas e dos tufos pendentes da cabelleira nevada.

Olhando para este anciao que tanto amava, que tanto idolatrava por lhe ter servido de pae, Daniel sentiu o coração fundir-se. Querido tio ! pensou, evocando a questão que os dividia.

Entretanto, muito docemente o velho medico dizia :

— Vem assentar-te perto de mim, meu caro filho, temos que conversar seriamente.

Daniel revoltava-se contra o amollecimento que sentia vir.

— Eu vos escuto, meu tio, articulou em um tom frio.

O dr. Poutriac, pegando-lhe nas mãos, disse com um signal de viva affeição.

— Não te escuses assim meu caro filho, eu não quero outra cousa senão o teu bem ! neste momento, espero de ti a suprema consolação dos meus ultimos dias, e não é a tua felicidade que procuro?

— Estou convencido, meu tio, respondeu Daniel mais commovido do que parecia. Penso, comtudo, que cada um deve escolher a sua felicidade.

Qualquer que seja, eu vos prometto que farei tudo que puder para vos ser agradavel, sem empenhar minha liberdade.

— Ah ! eis ahi, exclamou o ancião amargamente. Sempre o orgulho por esta liberdade famosa ! Vejamos, Daniel, confessa uma vez para que eu saiba como me dirigir ; tens algum laço que te prenda e que eu ignoro ? não és livre para escolher um futuro, de dar teu nome a uma mulher que te agrade ?

(Continúa)

AGUA INGLEZA, recommenda-se a de Granado & C.

O LICORNE

O Licorne! Eis um nome symbolico, evocando ao espirito os mais fantasticos monstros fabulosos que a zoologia de outras éras classificava entre os animaes mais ou menos mysteriosos, taes como: serpentes do mar, centauros, griphos, dragões, terriveis chimeras, etc.

Este animal gozou durante muito tempo de uma larga e universal reputação. Os naturalistas da antiguidade e da idade média attribuiam á milagrosa ponta deste precioso quadrupede a propriedade de destruir todos os venenos de qualquer especie que fossem e até mesmo a virtude de afugentar a peste. Quando se pensa no secreto terror que havia então no veneno, e nas frequentes incursões da peste atravez da Europa medieval, comprehende-se o valor attribuido á posse de tamanho thesouro, a ponta benefica do licorne.

O peior era que jamais pessoa alguma vira, o que se chama ver com os proprios olhos, o animal a que se dava o nome de licorne. Dava-se-lhe por patria a impenetravel Asia, os desertos da Lybia, até mesmo a Africa Austral.

Viajantes, que ao tempo exploravam essas regiões longinquas, pretendiam, é certo, haver encontrado no decurso das suas arriscadas peregrinações, entre a fauna especial dos paizes percorridos, animaes extravagantes, tendo a cabeça armada com a extraordinaria e prodigiosa ponta, a ponta solitaria.

Porque era esse um dos caracteristicos do licorne: não devia ter senão uma ponta. Havia quem o identificasse com o rhinoceronte, mas outros faziam delle descripções ultra-fantasistas.

Enéas Silvino Piccolomini, que devia tarde presidir os destinos da Egreja, sob o nome de Pio II, escreveu que o animal em questão tinha a cabeça do porco, a cauda do boi, a côr e o tamanho do elephante. Outro julgava-o de côr baia, com cabeça de veado, pescoço curto, crinas raras, pernas delgadas, unha fendida como a cabra.

Aqui temos, no emtanto, um homem de sciencias, Louis Paradis, cirurgião, de Vitry em Partois, que encontrou em Alexandria um licorne vivo. Era do tamanho de um grande galgo (estamos já um tanto longe do tamanho do elephante), tinha a pelle parecida com a do castor, o pescoço fino, pequenas patas, a cabeça curta e aspera, o focinho redondo como o de um bezerro, os olhos grandes, de olhar feroz, as pernas magras, os pés fendidos, a cauda redonda e curta. O dono alimentava-o com lentilhas, ervilhas, favas e canna de assucar. Esta observação é datada de 1573.

Finalmente, devemos dizer que o medico do vice-rei portuguez das Indias, Garcia da Horta, e um naturalista, de nome Theuet, descobriram um licorne amphibio que se dava tão bellamente no mar como em terra. As duas patas da frente, de unha rachada, permittiam-lhe correr, as de traz, espalmadas, serviam-lhe para nadar.

A figura 1, reproduzida de uma edição illustrada de Ambroise Paré, dá-nos a «figura do Camphur», nome que o licorne amphibio tinha nesse paiz maravilhoso.

Havia tambem um licorne do mar (fig. 2) cuja fronte armada de uma ponta de dentes agudos e cortantes, do tamanho de meia pollegada cada um, pesava cinco libras.

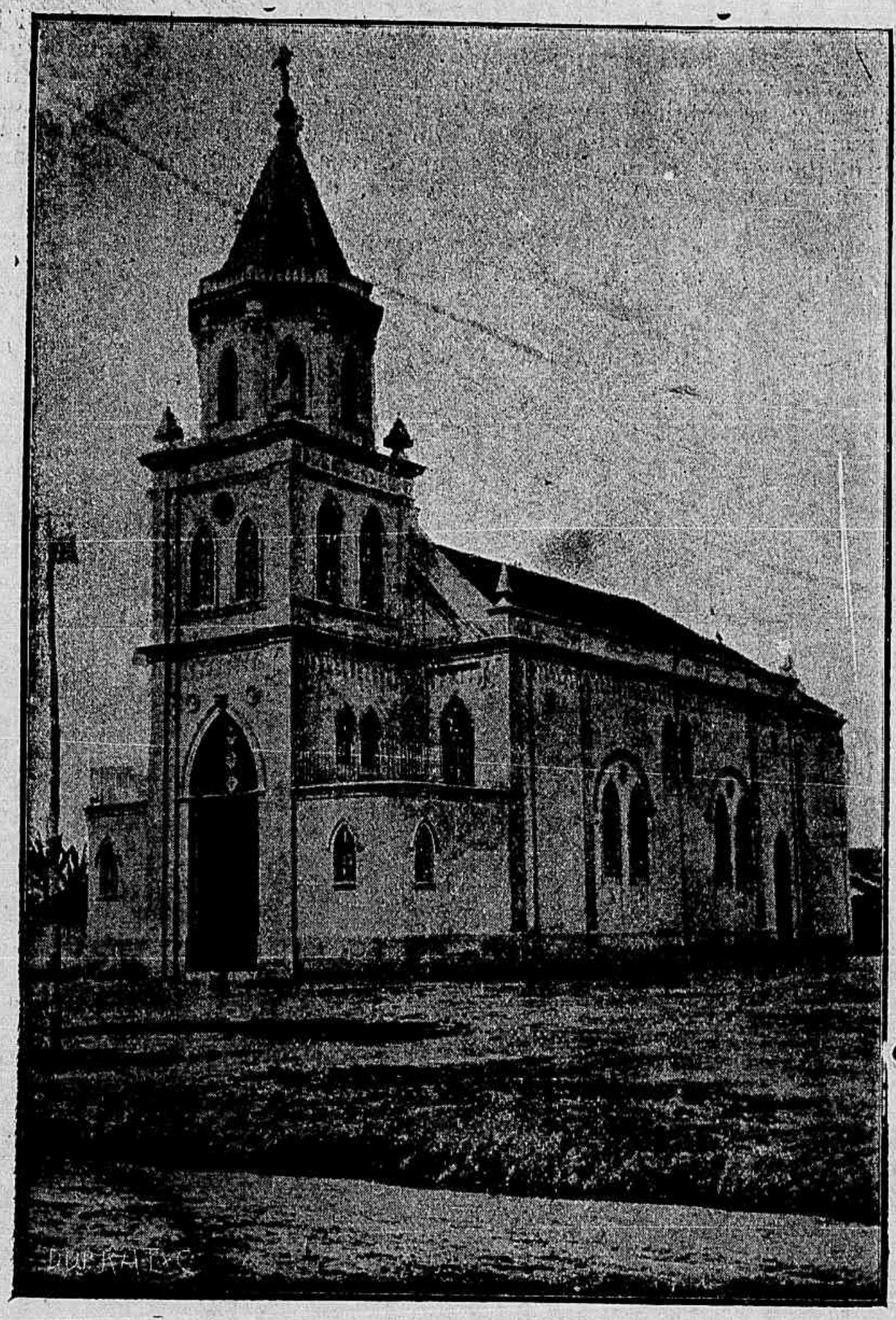
Póde inferir-se destas descripções fantasistas que os naturalistss e exploradores da epoca.—se é que elles davam das suas viagens uma relação fiel—não estavam ao abrigo de allucinações estranhas. A imagem do licorne obsediava-os a ponto de confundirem qualquer gazella com esse hypothetico «Camphur», e o terrivel esqualo com o imaginario licorne marinho.

Mas tambem aquelle que encontrasse uma verdadeira ponta de licorne ficaria possuidor de um thesouro inestimavel. Um medico de Florença, André Racci, conta-nos que este producto se vendia a 1.536 escudos a libra de 16 onças, e isto quando o mesmo peso em ouro não valia senão 148. Um mercador tudesco vendeu ao Papa uma ponta inteira pelo preço de 12.000 escudos.

As egrejas conservavam no seu thesouro uma ponta de licorne. A que figurava em Roma, no thesouro dos Papas, havia perdido já tres quartas partes do tamanho, á força de ter sido polida e manejada. Strasburgo possuia uma, e havia outra na abbadia de São Diniz, em França. A egreja de S. Marcos de Veneza expunha as suas por occasião das ceremonias publicas.

Como já dissemos, a sua principal virtude consistia em preservar da peste e dos venenos a pessoa que lhe tocava. Se se traçava um circulo com a ponta do licorne molhada em agua e se collocava nesse circulo um animal venenoso, aranha, escorpião, sapo, etc., podia este não transpôr essa invisivel barreira e morria de terror. Além disso, a ponta suava em presença de uma serpente, de um veneno qualquer. E' esta pretendida propriedade que se utilisava para experimentar os alimentos. O gentilhomem da mesa, em todas as côrtes da Edade Media e da Renascença, experimentava os pratos servidos a seus amos por meio de um pequeno instrumento de prata, em que se encontrava encastoada uma ponta de licorne ou uma lingua de serpente.

Coube a Ambroise Paré, o nosso glorioso e sagaz antepassado, o destruir de todo em todo esta grosseira superstição. Espirito ponderado e eminentemente scientifico, não podia admittir, nem a existencia de um ente a tal ponto fabuloso, nem a virtude magica dessa ponta, que conservava, em contrario ao adagio conhecido, as suas propriedades extraordinarias muito



Egreja de Nossa Senhora da Conceição, S. Sebastião e Santa Cecilia, do Cruzeiro, que, sob a direcção e desenho do Revmo. Padre Ernesto Maria de Fina, se está construindo em Cruzeiro, diocese de S. Paulo

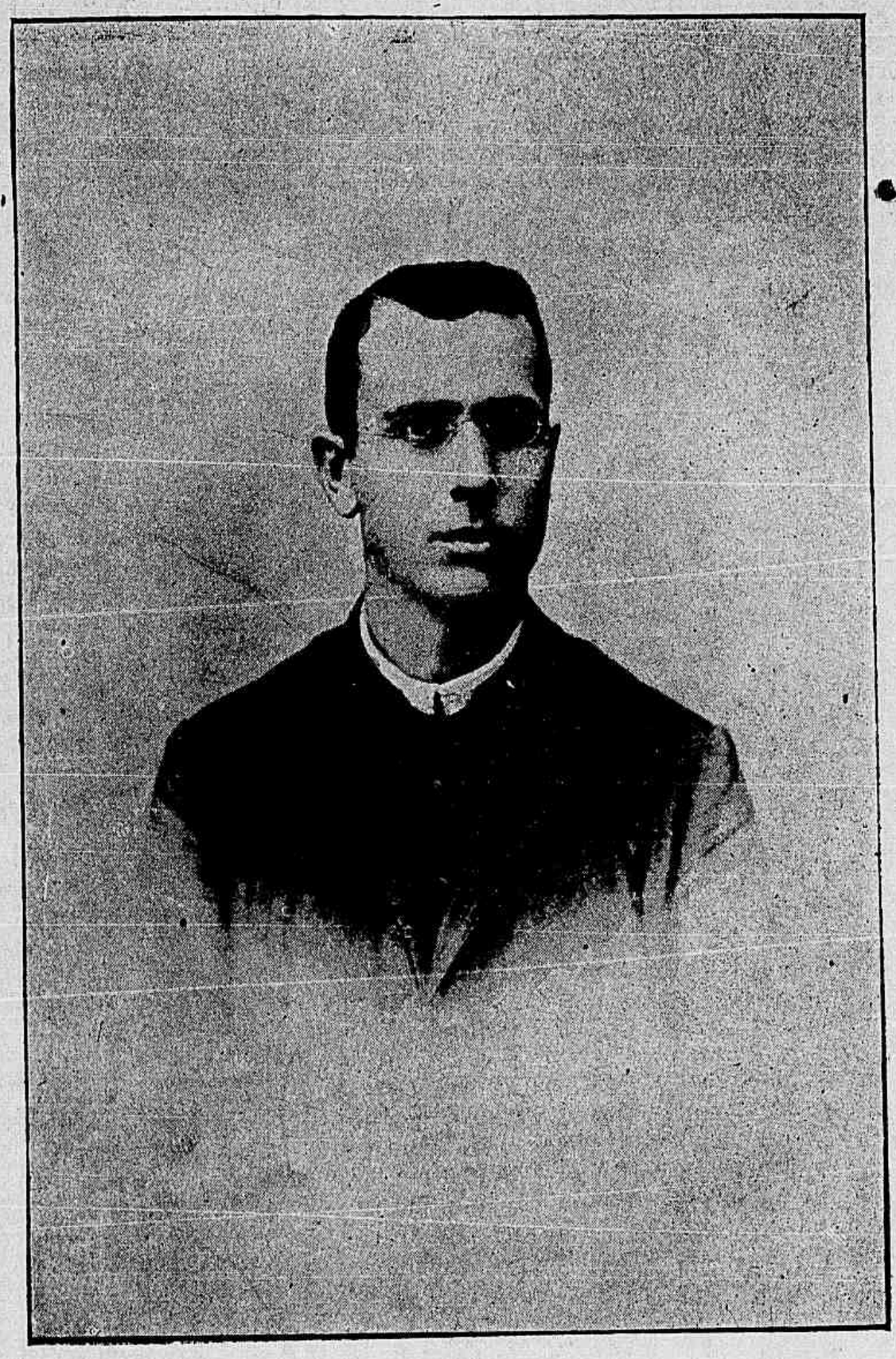
tempo depois da morte do animal.

Por isso emprehendeu uma série de experiencias decisivas para confirmar ou desmentir, de uma vez por todas, a antiga lenda. Conseguiu obter para as suas experiencias a ponta conservada no thesouro de Saint-Denis, que era ao tempo considerada a mais famosa. Mergulhou-a em um balde d'agua e verificou, sem surpresa, que nessa agua continuava a viver um sapo que alli mettera.

Pouco depois, teve conhecimento da aventura seguinte: na Ponte do Cambio (Pont-au-Change), uma mulher vendia pontas de licorne e dava gratuitamente a beber aos doentes agua em que tinha mergulhado uma ponta benefica. Ora, um dia, uma cliente veio pedir-lhe um pouco da referida agua para curar uma criança atacada de fogagem, isto é, darthros abundantes. A mulher, um tanto feiticeira, já não tinha mais. Mas, para não desconsolar a sua cliente, deu-lhe a beber agua do Sena, que foi buscar ao rio. A criança bebeu desta agua e ficou radicalmente curada! Eis uma historia que encherá de alegria os medicos hydropathas.

Seja como for, a lenda dera o que tinha a dar. Paré demonstrou que ella era falsa sob todos os respeitos, e que tudo quanto se vendia sob o nome de pontas de licorne não passava de dentes de narval—especie de delphim notavel pelos dous caninos do queixo superior, um dos quaes, o esquerdo, chega a attingir 3 metros de comprimento.

Tal foi o fim desta grosseira superstição engendrada pelo terror que os antigos tinham do veneno, e que não se baseava sobre nenhuma verosimilhança. E, comtudo, essa superstição havia dominado a imaginação popular durante dous mil annos!



Padre Ernesto Maria de Fina
VIGARIO DO CRUZEIRO

sob cuja direcção construiu-se a egreja de Nossa Senhora da Conceição, S. Sebastião e Santa Cecilia do Cruzeiro. Nasceu na provincia de Salermo, na Italia, a 30 de novembro de 1867. Espirito altamente culto, é um dos que mais se têm empenhado pela prosperidade do Cruzeiro. Dotado de grande notabilidade, aninha em seu coração sentimentos que hão feito merecer a estima e consideração geral dos seus parochianos.

GREMIO IDÉAL

Esteve realmente deliciosa a soirée dansante realizada sabbado passado pelo GRUPO DOS INCORRIGIVEIS, um conjunto de graças e de formusuras, de encantos e gentilezas.

O vasto salão do magnifico predio onde se acha instalado esse Gremio offerecia á vista um aspecto deslumbrante.

A' meia noite foi servida lauta ceia, continuando depois as dansas até pela madrugada.

Tocou ao piano o sr. Alfredo Nunes, que executou com correcção diversas composições modernas.

Em summa, uma festa cheia de attractivos e encanto.

A *Revista da Semana* confessa-se grata pelas gentilezas que foram dispensadas ao seu representante.

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes:

— A *Rua do Ouvidor*, que, além do retrato da senhorita Romero, apreciada compositora musical, insere texto variado e interessante.

— O *Tagarela*, que mais uma vez está scintillante de *verve* e espirito;

— Os ns. 47 a 52 do trisemanario *A Cidade*, de Sobral, Estado do Ceará;

— Os ns. 45 a 48 do *Jornal do Ceará*, que se publica na Fortaleza, Ceará;

— *El Correo Gallego*, n. 34;

— Ns. 140 e 144 do *Commercio do Espirito Santo*;

— Ns. 303 e 304 da *Gazeta de Ilhéos*, Bahia;

— 1º numero do interessante jornalzinho *O Porvir*, de propriedade de uma associação e que sahe á luz em Caxias, Estado do Maranhão. Traz variadissima e excellente leitura;

N. 6 d'*O Nova Friburgo*, que se publica em Friburgo;

— O *Correio de Minas*, de Juiz de Fóra, numeros 105 e 106;

— *Monitor Sul-Mineiro*, de Campanha, n. 310;

— N. 942 do *Correio do Norte*, de Guaratinguetá, S. Paulo;

— Ns. 219, 220 e 225 do *Diario de Santos*;

— *A Brasileira*, orgão de propaganda do café brasileiro no Porto.

— N. 96 do *Correio de Minas*, que se publica em Juiz de Fóra;

— N. 3, do espirituoso jornal *A Comedia*, de Juiz de Fóra. Insere esse excellente numero interessantes *charges* e variada leitura;

— N. 68 d'*O Povo*, que se publica em Caçapava, Estado de S. Paulo.

S. P. M. Recreio dos Artistas—Grupo de senhoras e senhoritas tirado no *pic-nic*, realizado na Bocca do Matto, Meyer

S. P. M. Recreio dos Artistas—Grupo de convidados tirado no *pic-nic* da Bocca do Matto

OLHAR TRAHIDOR

A's vezes um olhar simples, discreto,
Furtivo, inconsciente, nos revela
O que de mais occulto, mais secreto,
Esconde nosso peito em forte cella

E então tememos, timidos de tudo,
Surpresos de saber, já conhecido,
O que guardava nosso labio mudo,
De novo ver assim surprehendido,

E a pergunta vem logo á nossa mente:
— Porque guardar assim tão escondido
O amor que me domina intensamente,

Se meu olhar — esse grande tagarela —
Falla-lhe sempre, altivo e presumido,
Que todo meu amor pertence a Ella?...

Rio, 26—6—1904.

José Piza.

José Gonçalves Rozas,
vice-presidente da Associação de Soccorros Mutuos
Homenagem ao Conde de Leopoldina

A BORDO DO «ATLANTIQUE»

Promovido pela *Société Centrale de Sauvetage des Naufragés*, realizou-se a 12 do passado mez um festival a bordo do *Atlantique*, que teve o cunho de uma verdadeira festa de arte.

No bello programma, que foi publicado pelo *Jornal do Brasil*, figuram os nomes das nossas festejadas patricias, que se achavam de viagem á Europa.

Referindo se á encantadora festa, recebeu um nosso companheiro delicada carta da distincta amadora D. Guilhermina Rocha, que não resistimos ao prazer de publicar.

Raul Gonçalves Arruda,
segundo secretario da Associação de Soccorros Mutuos
Homenagem ao Conde de Leopoldina

« Hoje, ás 5 horas, deveremos chegar á Lisboa, e não quero deixar de apresentar-lhe os meus comprimentos.

Aproveito o ensejo para offerecer o programma da festa que, em beneficio da *Société Centrale des Naufragés*, se realizou a bordo do *Atlantique* ante hontem.

A insistencia de diversos companheiros de viagem, obrigou me a tomar parte no programma.

Estudei a comedia *Viuvinha* de Acacio Antunes, que tanto desejava, fosse representada no Hodierno e que por falta de tempo não foi possivel leval-a á scena na noite da minha despedida.

Como faltasse o apoio do nosso ensaiador F. de Mesquita, solicitei a valiosa opinião do illustre Dr. João Abreu, esposo de D. Nicia Silva, que me guiou e animou a representar.

Embora não houvesse *mise-en-scéne* e todo o necessario, fui feliz porque a comedia, parece, agradou ao bondoso auditorio que me não regateou palmas.

Ah! quanta saudade senti do Hodierno Club, naquelle instante em que tive a illusão de que estava no Rio de Janeiro.

A rainha da noite, porém, foi a nossa talentosa patricia Nicia Silva que cantou admiravelmente a aria do *Guarany* e *Barbeiro de Sevilha*, merecendo enthusiasticos applausos.

Fiquei muito orgulhosa pelo franco successo da patricia que, tenho esperança, conquistará a gloria para ufania de nossa Patria.

Manoel Ferreira Bastos,
thesoureiro da Associação de Soccorros Mutuos Homenagem ao Conde de Leopoldina

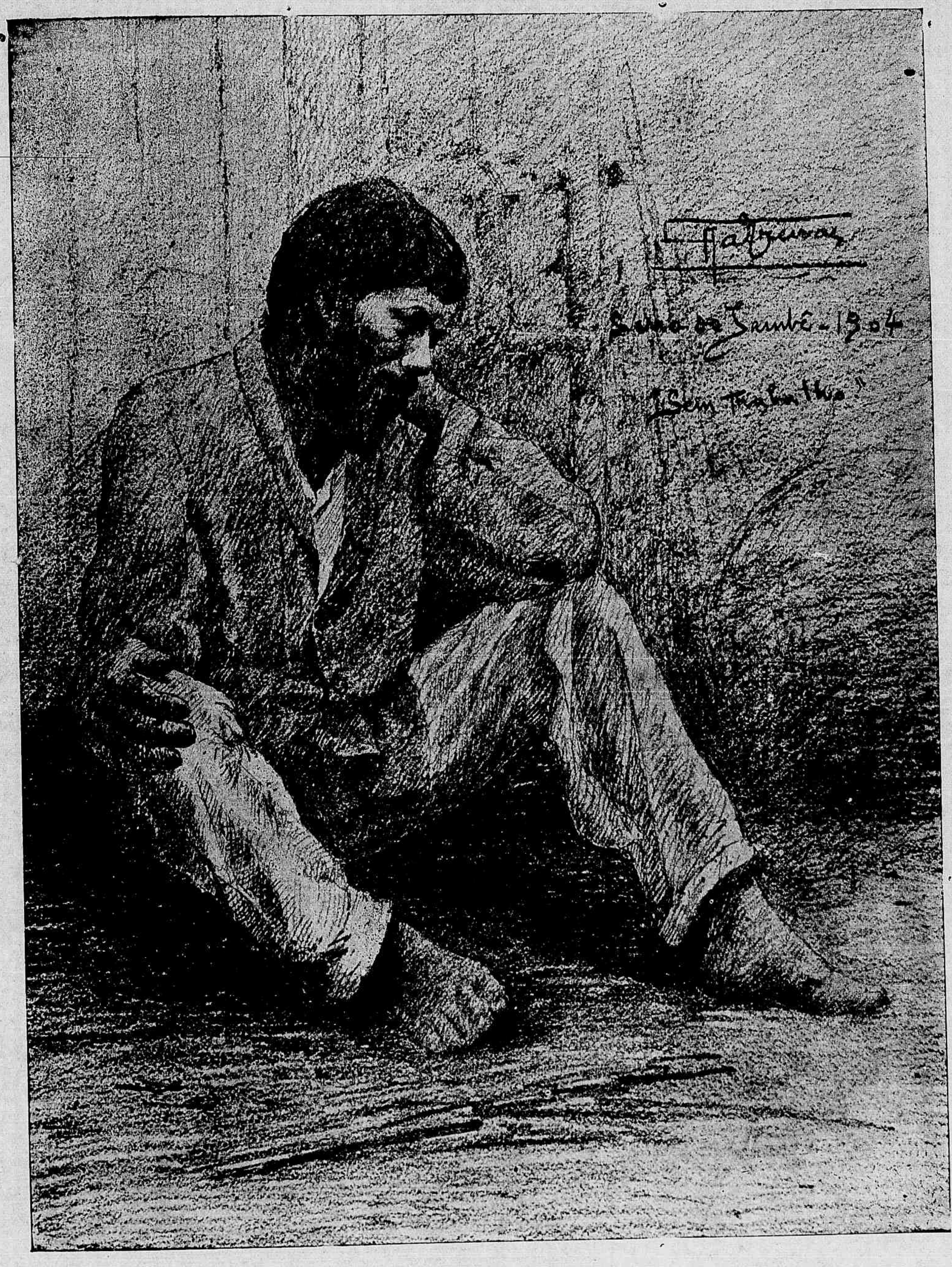
Os acompanhamentos ao piano foram feitos pela eximia pianista brasileira, mlle. Yvone de Goslin.

Houve tambem tombola e leilão das prendas offerecidas pelos passageiros, alcançando successo uma aquarella do distincto pintor E. Visconti e uma musica (*Pour quoi?*) do festejado maestro H. Braga. A primeira rendeu 90 fr. e foi arrematada por um cavalheiro de S. Paulo e a segunda 20 fr., e tirou-a do lance a Exma. Sra. D. Guilhermina Tavares que gentilmente m'a offereceu.

Envio lhe estas noticias e o programma que, desejava, figurassem num cantinho da sympathica *Revista da Semana*».

MUSICAS

Recebemos do sr. Antonio F. Marques Junior a interessante valsa de sua composição, que tem o suggestivo titulo de — *Garbosa*.

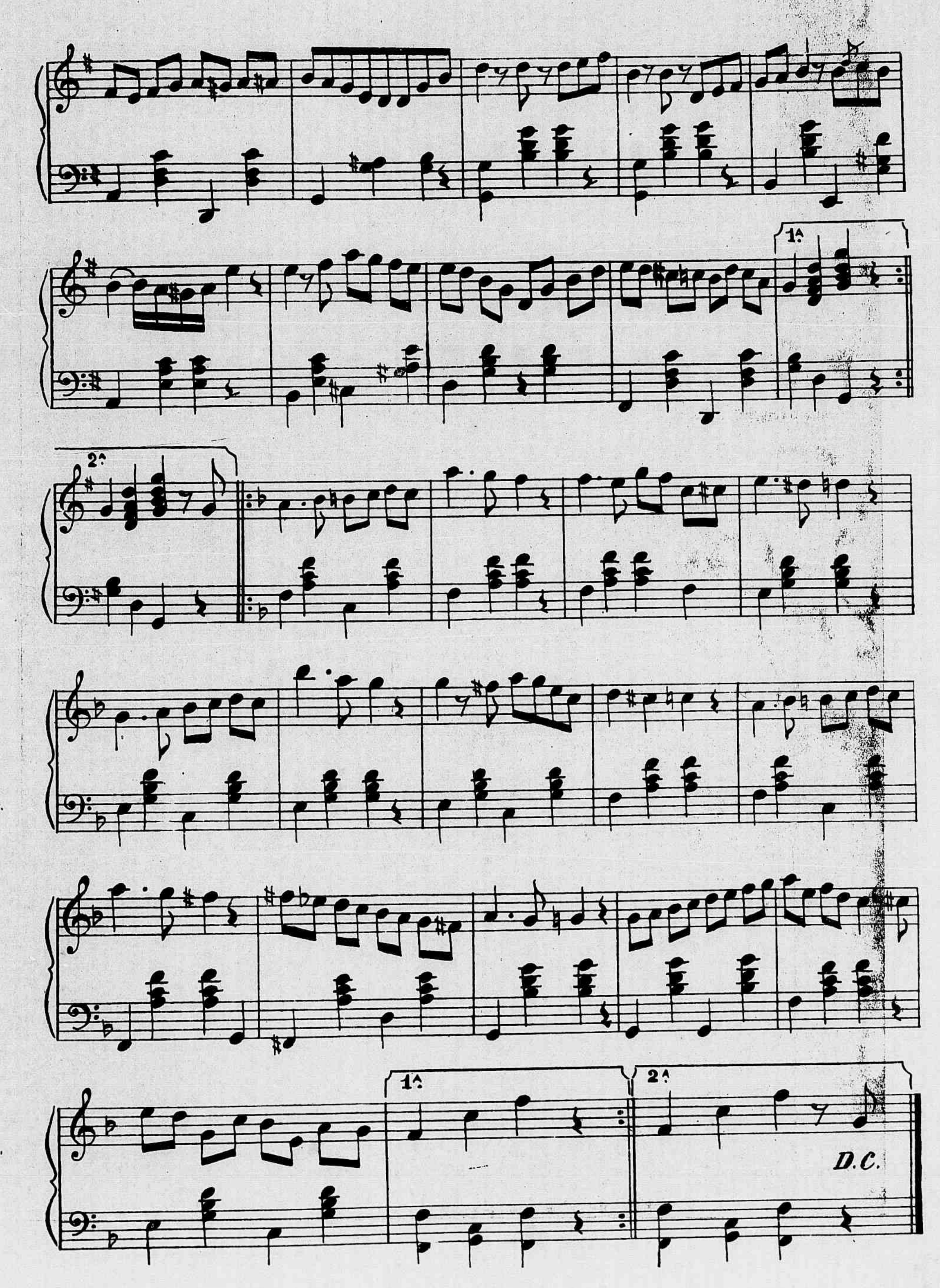

Hatzeuas
Buenos Aires - 1904
"Sem Título"

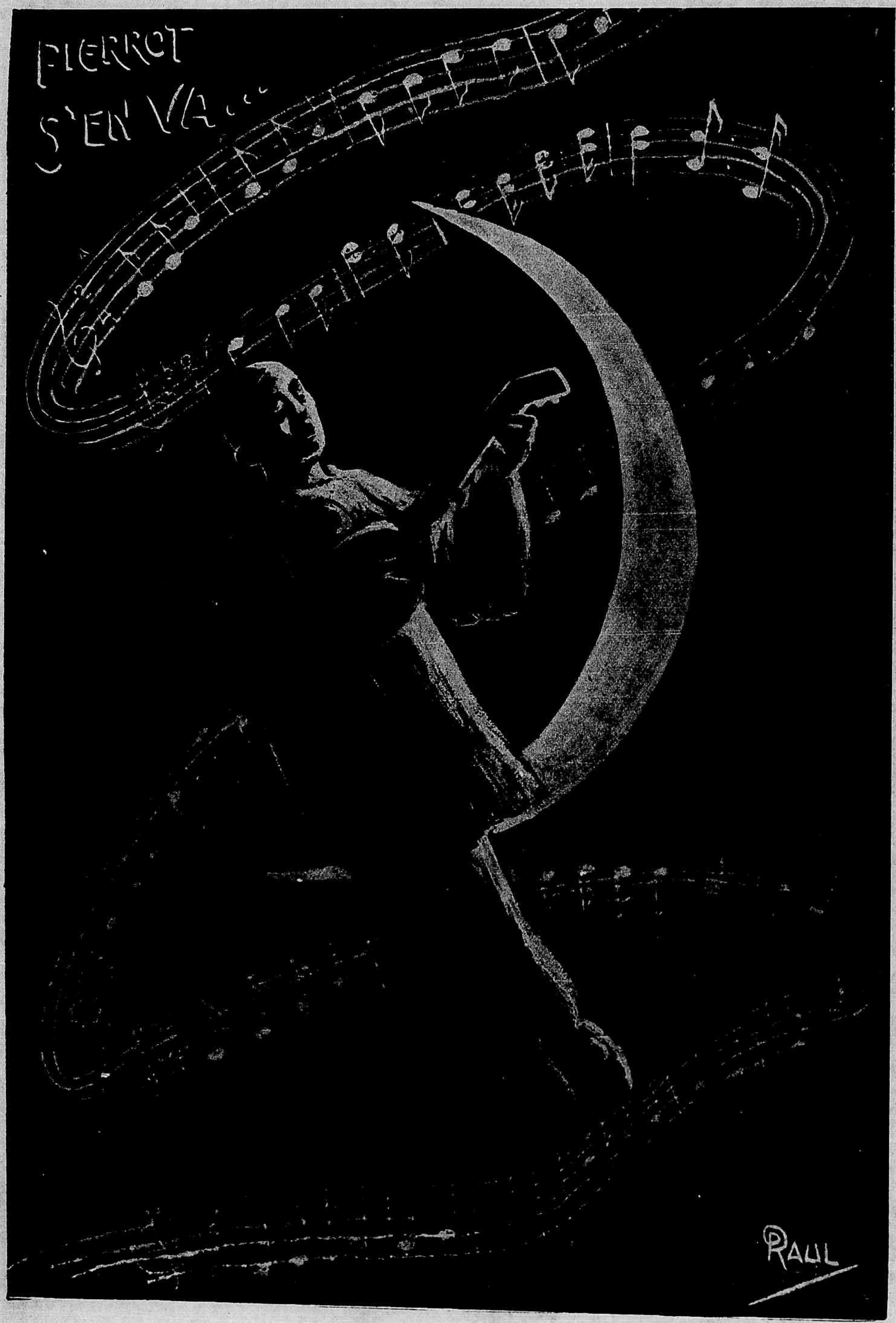
QUEIXUMES
SCHOTTISCH
DEDICADA AO AMIGO JOSÉ MARÇAL
POR
ALCIBIADES CORRÊA PAES

PIANO

1ª

2ª


1ª
2ª
1ª
2ª
D.C.


PIERROT
S'EN VA...
RAUL

CARTAS DE UM TABARÉO

COMPADRE.

Rio, 1ª semana de julho.

ESTAMOS longe, seu compadre, de mantermo-nos muito tempo tranquillos em materia de molestias e de epidemias: quando não é uma, outra nos assusta.

Agora temos a variola para affligir-nos, para tirar-nos o somno.

A bexiga, como a chamamos ahi na

Desembargador Dr. Antonio A. Ribas

roça, está actualmente na ordem do dia... até no Senado.

Um membro desta casa do Congresso lembrou-se de apresentar á consideração de seus collegas um projecto tornando obrigatoria a vaccina.

Nesse ramo do Poder Legislativo creio que a idéa navegará em mar de rosas; outro tanto não succedendo na Camara, onde certo elemento, que por motivo de determinado sectarismo, é infenso a esse meio prophylatico, creará obices á sua necessaria passagem.

Dizem os opposicionistas da vaccina, que a sua obrigatoriedade constitue uma violação da Constituição,

Gosto muito, seu compadre, desses paladinos da Liberdade, os mesmos que sanccionaram com o seu voto o Regulamento Sanitario, monstro que reveste as mais nitidas defraudações do pacto republicano.

A liberdade de morrer... Quem procura coarctar essa liberdade? Certo cada um tem o *direito* de escolher o melhor meio de se ver livre deste mundo.

Bertholdo procurava enforcar-se em um pé de salsa; que mal resultaria se elle pudesse levar a effeito seu designio? A sua morte não transmittia aos vizinhos o germen do mal que o victimara. Outro tanto não succede com a variola.

Porque o poder publico acode a um predio presa de incendio, procurando impedir a propagação do sinistro?

Para evitar que elle se alastre consummindo o quarteirão, a cidade...

A casa é minha, posso pegar-lhe fogo á vontade? Não.

Pelo mesmo motivo de ordem publica e social devemos legislar para que a bexiga, hoje na casa de um individuo, que a elegeu passaporte para a outra vida, não vá amanhã eliminar o vizinho, a outro, outro, até tomar conta da população assumindo as proporções de calamidade.

Desconfio que descobri o plano dos que combatem a vaccina. Elles constituem uma particula insignificante na nossa enorme população; reduzindo-nos pela variola e outras cousas que constam do seu catechismo, dentro em pouco estarão em maioria e poderão reinar á vontade. Lembras-te do *Rei Peste*, de Poe? Que reinado macabro... Livra!

Lá anda Santos Dumont ás voltas com os famosos *yankees*, que por pirraça passaram lhe a faca no seu famoso balão n. 7.

Nós, os brasileiros, comprehendemos bem o *ferro* que ha de causar aos orgulhosos descendentes da orgulhosa Albion o facto de não ser norte americano o descobridor da dirigibilidade dos balões...

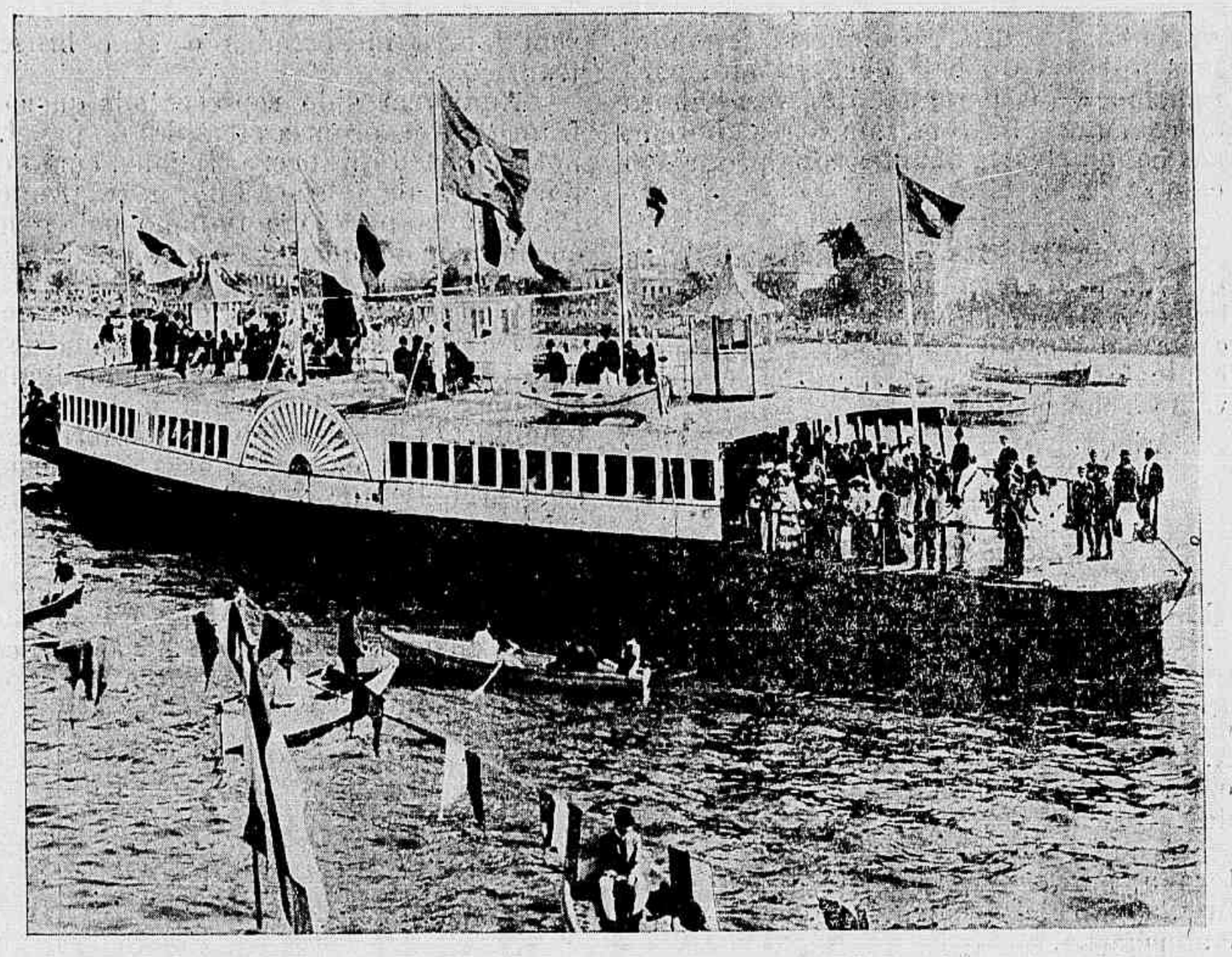
Que querem, a Natureza tambem tem seus caprichos...

Então pensavam elles que com os seus milhões, a sua proverbial sagacidade... mercantil (*vide* Reducção da Tarifa para generos norte-americanos) que tudo haviam de reduzir ao seu poderio, até a propria *Anna Thereza?* Cheirava-te...

Mas, seu compadre, é mesmo de dar o grande desespero não pertencer á patria de Edison o nosso Dumont; *ferro* que augmenta, quando já se tem um codilho na telegraphia sem fio (descoberta de um italiano) e outras tantas descobertas importantes como o radium, o raio **N**, que deviam ser francamente da terra do sr. Roosevelt.

Eu, meu charo compadre, no logar do aeronauta, faria aos americanos o mesmo que fazem os gatos vagabundos: Preparava o meu balão e ia passear por sobre os telhados *yankees*. Assim como os felinos não querem saber quem está debaixo das telhas, eu faria o mesmo.

E quando me dissessem—«sr. Bermudes, desça do seu balão, venha tomar al-



A regata de 19 de Junho — A barca do Club Internacional na enseada de Botafogo por occasião da regata

Friburgo-Club—Grupo de convidados no *pic-nic* realizado em 13 de março

guma cousa». Eu responderia jogando-lhes pedaços do balão esfaqueado, para rememoração perenne da vergonhosa derrota que soffreram, sem se resignarem, nas conquistas brilhantes do progresso e da sciencia.

Queria fallar-te ainda dos escandalos que ultimamente têm se dado em alguns tribunaes. Isto, porém, transformaria esta carta em testamento de sujeito que quer contentar a todos e... o espaço, meu velho... cheirava-te.

Adeus

Teu

Bermudes.

Desembargador A. A. Ribas

Falleceu no dia 21 do mez passado, na cidade de Porto Alegre, o desembargador A. A. Ribas, membro do Tribunal Superior e um dos juizes mais gratamente apreciados.

A noticia de sua morte a todos consternou, muito especialmente á Magistratura, a cujo culto se dedicava com carinho e abnegação.

Rendendo justo preito de homenagem, a *Revista da Semana* publica hoje o seu retrato em pagina de honra.

THEATROS

Duas boas *premières* tivemos na semana que findou. Em generos completamente oppostos ambas agradaram e ambas darão margem a boas representações.

Uma teve logar no theatro Recreio Dramatico com uma peça nacional, original de A. Azevedo; outra a conhecida *Zazá* no theatro S. José, servindo para a estréa de Angela Pinto.

Zazá é uma peça bastante conhecida

Companhia Dramatica Portugueza—A actriz Angela Pinto na *Zazá* (acto I)

e não menos apreciada entre nós, alcançando sempre um successo invejado e merecido, não só pela variedade de impressões que causa em cada espectador como pela simplicidade com que é desenvolvido o thema.

Nella as mutações veem suavemente, sem lances inesperados e sem bruscas transições.

Aqui tem sido representada quer em francez pela propria creadora do papel, a notavel artista franceza Réjane, como em portuguez pela sua interprete Angela Pinto, como ainda em italiano pelo genio encantador de meiguice e arte que é Clara de la Guardia.

Qual das tres mais agradasse, qual das tres mais profundamente commovesse a platéa é difficil determinar, e conciliando as impressões podemos affirmar que cada uma no seu genero e modo de interpretar, são outras tantas creadoras do mesmo typo. Em Réjane a graça e a leviandade peculiares á franceza teve completo desenvolvimento e fiel reproductora, cabendo-lhe sem duvida a gloria da primeira creação. Inimitavel, teve, comtudo, nas duas posteriores, competidoras altamente classificadas. Eram outras tantas *Zazás*, uma portugueza outra italiana.

Companhia Dramatica Portugueza—A actriz Angela Pinto na *Zazá* (acto III)

Della Guardia, nos lances dramaticos da peça, onde fosse necessario fazer vibrar a platéa pela expressão de um sentimentalismo apaixonado, onde se necessitasse de um coração de mulher golpeado pelo ciume e pela paixão, foi sem duvida genial, porque ninguem lh'o nega esse dote que possue na mutação rapida da expressão, no gesto natural, do odio ou do amor, na representação, emfim, da dor moral.

Angela Pinto, ainda dessa feita tivemos occasião de apreciar, possue por sua vez esse mesmo dote, mas imprimindo-lhe o ser de um modo differente, fazendo vibrar o espectador de uma maneira particular, toda sua, toda propria.

E', emfim, a representação do drama do coração synthetisado na alma portugueza.

O trabalho de Angela Pinto na *Zazá* foi desta vez de uma superioridade incontestavel, mesmo porque ella encontrou nos seus companheiros de scena auxiliares dignos, o que ainda mais lhe fez realçar o brilho do trabalho.

A platéa não se conteve diversas vezes, em uma das quaes, no quarto acto, ia-lhe quasi prejudicando o effeito da scena do rompimento com Bernard. Ella, porém, tão possuidora estava do seu papel que a interrupção dos applausos não lhe fizeram perder a linha e até realçou-lhe o trabalho pela difficuldade inesperada.

Foi uma noite de delicias, a da primeira da *Zazá*, devido não somente a Angela Pinto como ainda aos seus companheiros.

Destes, destacamos Luiz Pinto no papel de Bernard Dufresne, a que elle deu por sua vez uma interpretação correcta, e muito apreciámos o seu trabalho principalmente no quarto acto onde esteve além da expectativa geral.

Quanto ao papel de Cascard alguns reparos não seriam descabidos, não porque estivesse fóra do plano geral, mas pela maneira de encarar a reproducção do typo. O actor Ignacio comprehendeu um Cascard muito diplomatico, muito sério e muito cortez para um simples artista de café-concerto. Em todo o caso o seu trabalho não deve passar despercebido.

Foi, portanto, o que se pode chamar uma noite deliciosa rematada pelo lyrismo encantador desse quinto acto, onde tudo mente á realidade da vida e da paixão, mas onde se encontra um balsamo consolador para as desillusões que enchem a existencia.

Alli, Angela mostrou-se além de artista, muito mulher; e dominada não mais por essa paixão que arrebata e cega, mas pela calma recordação de um primeiro amor, ella disse com infinita arte e uma meiguice extremamente acariciadora ao seu Bernard, que: *pensava nelle como se pensa em um... morto!*

* * *

O Recreio Dramatico levou tambem á scena a *Fonte Castalia*. Della nos occuparemos com minucioso detalhe no nosso proximo numero.

Desde já, porém, podemos augurar para o Recreio uma serie de esplendidas representações, porquanto vimos quanto ao publico, agradou a nova peça.

E demais os distinctos artistas daquella empreza já estão habituados a ver os seus esforços coroados sempre do melhor exito.

Marciolus.

CARTÕES POSTAES

Exm.ª Sr.ª D. Euridice. — Por gostar muito de flores vou remetter-lhe com o maximo cuidado, por portador seguro, uma rosa encantadora, que está a desabrochar no meu pequeno jardim.

Ainda está em botão, mas travesso colibri ainda esta manhã procurou sugar-lhe o mel tão perfumado, que já não se sente quasi o aroma das outras flores, tal a suavidade do olor que ella trescala.

Deve ser lindissima quando as petalas se abrirem ás caricias do orvalho matutino.

Se me permittisse, se não ficasse molestada commigo, eu me animaria a avançar que aquelle buliçoso beija-flor, que com anciedade aguarda o momento propicio para profanar o calix da incomparavel rosa com seus beijos tremulos, está vivendo não só de perfume como de illusões.

E' que a avesita julga que aquella flor em botão é o labio de quem agora me dirijo e que ainda não se descerrou num osculo de amor, embora o halito cheiroso faça prever que não tardará o seu desabrochamento.

A mim quer me parecer isso, porque não posso comprehender como um colibri namore uma flor, embora encantadora, mas que não tem a lindeza da outra, graciosa, risonha, viva, ninho de beijos innocentes, puros...

João Pelino.

MAGNESIA FLUIDA, recommenda-se a de Granado & C

SEMANA RELIGIOSA

Fertil em festividades religiosas foi a semana finda, que iniciou-se com a tradiccional solemnidade da visitação de Santa Isabel á Virgem Mãe de Deus e encerrou-se com a peregrinação dos catholicos do Rio de Janeiro ao Santuario de Nossa Senhora Auxiliadora no Collegio dos Padres Salesianos em Santa Rosa, Nictheroy.

A primeira destas solemnidades foi realizada com esplendor e brilho dignos de um dos unicos estabelecimentos que mantém as suas tradicções de desinteressada caridade distribuida indistinctamente por quantos procuram o seu auxilio.

Referimo-nos a Santa Casa de Misericordia, pio estabelecimento de caridade que, adaptado aos progressos da sciencia moderna, guarda com carinho as leis e determinações da mais sublime das religiões.

A Santa Casa de Misericordia, aproveitando as festividades da visitação de santa Isabel á Virgem Maria, inaugurou Solemnemente nesse dia os melhoramentos levados a effeito pela actual administração.

Quem nunca assistiu a solemnidade desta festa não póde fazer idéa do quanto é imponente e sensibilisador o encontro das procissões que, sahindo uma da Egreja Cathedral conduzindo a Imagem da Virgem Maria e a outra da Egreja da Misericordia com a angelica mãe de João Baptista encontram-se em meio do caminho, fundindo-se e constituindo uma só procissão que segue caminho da Misericordia onde é cantada missa solemne seguindo-se as demais solemnidades.

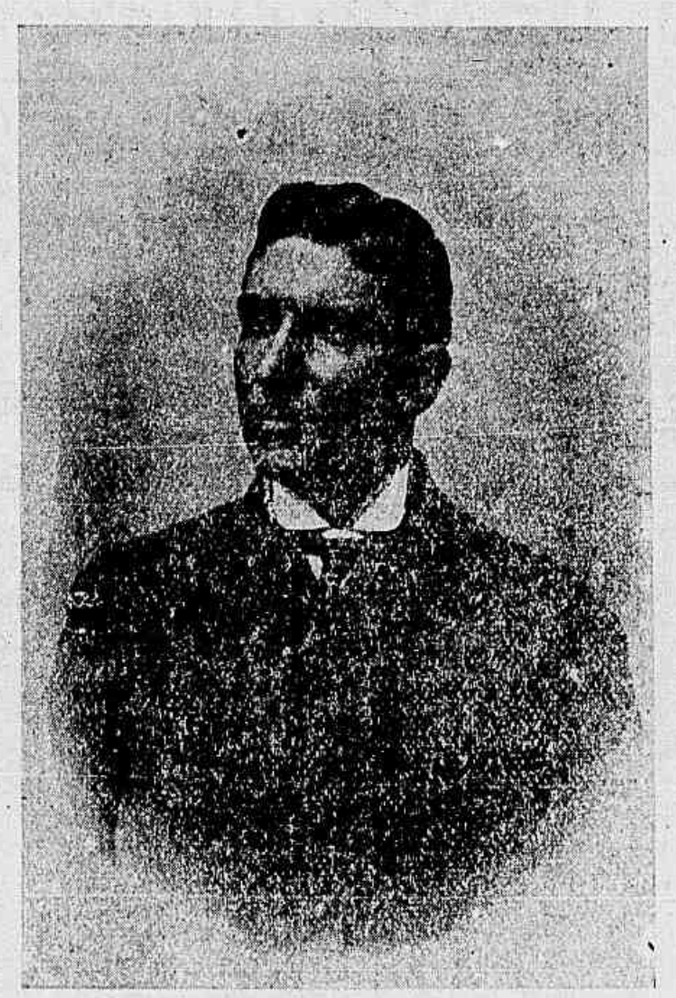
Terminadas as festividades religiosas são franqueados os hospitaes á visita do publico, que ancioso aguarda essa occasião em que, compadecendo-se do soffrimento alheio, consola-se do seu proprio soffrer.

Ahi, nesses hospitaes, colhe o povo exemplos vivos dos males que perseguem a humanidade.

Enfermarias ha em que ao lado do homem laborioso que tombou ferido pela propria polia da machina que em movimento lhe garante a subsistencia dos filhos está o audaz ladrão que na escalada de um muro fracturou uma perna.

E todos sem distincções de classes ou de crenças religiosas recebem os carinhos das Santas Irmans de São Vicente de Paulo que, ministrando os remedios que devem curar a molestia do corpo, procuram elevar o moral do doente purificando a alma com orações ao Deus Todo Poderoso.

Lessa.



Mr. Louis Raposo

Ex-professor do Missionary Training Institute de Brooklyn, Estados-Unidos, correspondente de diversos diarios e revistas americanas, que está actualmente organizando o Pan-American Associated Press para fazer a propaganda do Brasil na America por meio da imprensa e da America no Brasil por meio de exposições permanentes.

COMMISSÃO LITTERARIA FLUMINENSE

Com prazer, abaixo publicamos o appello á classe academica que nos foi enviado pela commissão signataria:

Os abaixo assignados, membros da Aggremiação Litteraria cujo titulo epigrapha estas linhas, iniciadora da propaganda em favor da erecção de monumentos á memoria dos saudosos vates nacionaes, Narcisa Amalia, Luiz Guimarães Junior, Alvares de Azevedo, Bernardo Guimarães, Cruz e Souza, Francisco Muniz Barreto e Theophilo Dias, vêm, por intermedio da *Revista da Semana*, solicitar desta preclara pleiade o seu valioso concurso em prol do nosso desideratum.

Os donativos deverão ser enviados á redacção desta conceituada revista ou á séde desta commissão, á rua do Palatinato n. 17—Petropolis—Estado do Rio.

Pela Commissão—Assignados—Isaura Yolife, Presidente e Fundadora; João Moura Costa, 2º Secretario; Eugenio Freitas, Thesoureiro; H. Marinho, Levy Autran, J. Guimarães, A. Vargas, E. de Menezes.

ANNIBAL JULIO DE MEDEIROS

No altar-mór da Matriz da Candelaria, o Club de Natação e Regatas mandou no dia 8 do corrente rezar uma missa de setimo dia, pelo eterno descanço do seu nunca esquecido presidente honorario Annibal Julio de Medeiros.

Essa solemnidade religiosa teve um cunho assás significativo pela imponencia de que se revestiu.

A' Egreja affluiram numerosos amigos do finado, notando-se representantes de todas as corporações congeneres a que pertencia o extincto cavalheiro.

A *Revista da Semana* fez-se representar por um dos seus redactores.

AO CHEGAR DO INVERNO...

Quando o futuro despontar de um anno
Achar já brancos estes meus cabellos
E me envolver a calidez dos zelos
Na avalanche cruel do Desengano,

Com esses labios—já então perdel-os
Não poderão os labios de um profano!
Has de sorrir deste ciume insano
Que me inspira tão tristes pesadelos...

Zombaremos então, envelhecidos,
Dos tormentos sem numero soffridos
E das grandes venturas que eu te pinto.

...Mas duas cousas ficarão, por certo:
— Esse gozo que sentes de mim perto
E este prazer que de ti perto eu sinto!

Themudo Lessa.

A regata de 19 de junho—Grupo tirado na barca do C. Internacional de Regatas

A regata de 19 de junho—Grupo de socios e convidados do Club Internacional de Regatas

TURF

JOCKEY CLUB

Secretaria—rua da Constituição n. 10.
Hippodromo — Prado Fluminense, em S. Francisco Xavier.

DERBY-CLUB

Secretaria — Praça Tiradentes n. 8.
Hippodromo — Prado de Itamaraty, á rua S. Francisco Xavier.

Estação Sportiva

Dias de corridas na estação sportiva de 1904 :

	Jockey-Club	Derby-Club
Julho	17—31	14—24
Agosto.....	14—28	7—22
Setembro	11—25	4—18
Outubro.....	9—23	2—16—30
Novembro.....	6—20	13—27
Dezembro.....	4—18	11

***

Grandes premios, cujas datas de realização já estão marcadas :

Grande Premio Rio de Janeiro (Derby-Club) — 7 de agosto.

Grande Premio Jockey-Club (Jockey-Club) — 11 de setembro.

***

Inscripções já realizadas :

JOCKEY-CLUB

Grande Premio Dezeseis de Julho — Em 17 de julho—2.100 metros—5:000$000 e 750$000—Tenor, Caprichoso, Timbyra, Sidonia, Medéa, Osmonde, Orion, Obélisque, Oder, Garibaldi, Tagarela, Vulcatius, Tupy, Urano e Galathéa.

7° Classico — Em 17 de julho — 1.800 metros — 1:600$ e 240$ — Iracema, Thiers, Africano, Leão, Atir, Urano, Kardinal, Boer, Malho, Sophia, Ural, Medéa e Cordyllo.

8° Classico — Em 31 de julho — 2.000 metros — 1:800$ e 270$ — Dous de Agosto, Seccion, Juracy, Quito, Barba Azul, Sentinella, Gedéon, Propheta, Napoleão, Omega, Osmonde, Orion, Oder, Bread Winner, Pimento e Abogado.

9° Classico — Em 14 de agosto — 1.200 metros — 1:500$ e 225$ — Juca Tigre, Rio Grande, Alegre, Alcachofra, Ural, Mosa, Vendéa e Mignon.

10° Classico — Em 11 de setembro — 2.000 metros — 1:800$ e 270$ — Sottéa, Menelik, Iracema, Urano, Cambyse, Ouvidor, Atir, Sophia, Medéa e Gravatahy.

11° Classico — Em 11 de setembro — 1.700 metros — 1:600$ e 240$ — King Ted, Tupy, Galathéa, Baccarat, Galopim, Tagarela, Obélisque, Osmonde, Orion, Oder, Volga, Sidonia, Timbyra, Vulcatius, Ary e Caprichoso.

12° Classico — Em 9 de outubro — 1.609 metros — 1:500$ e 225$ — Nereu, Thétis, Cesar, Nero e Satellite.

13° Classico — Em 6 de novembro — 1.800 metros — 1:600$ e 240$ — Iracema, Urano, Thiers, Ouvidor, Leão, Atir, Kardinal, Sophia, Ural, Gravatahy e Salteador.

14° Classico — Em 4 de dezembro — 1.700 metros — 1:500$ e 225$ — Caporal, Melton, Thiers, Africano, Ouvidor, Lord II, Atir, Independente, Tamoyo, Boer, Kardinal, Jurema, Sophia, Ural, Mosa e Hercilia.

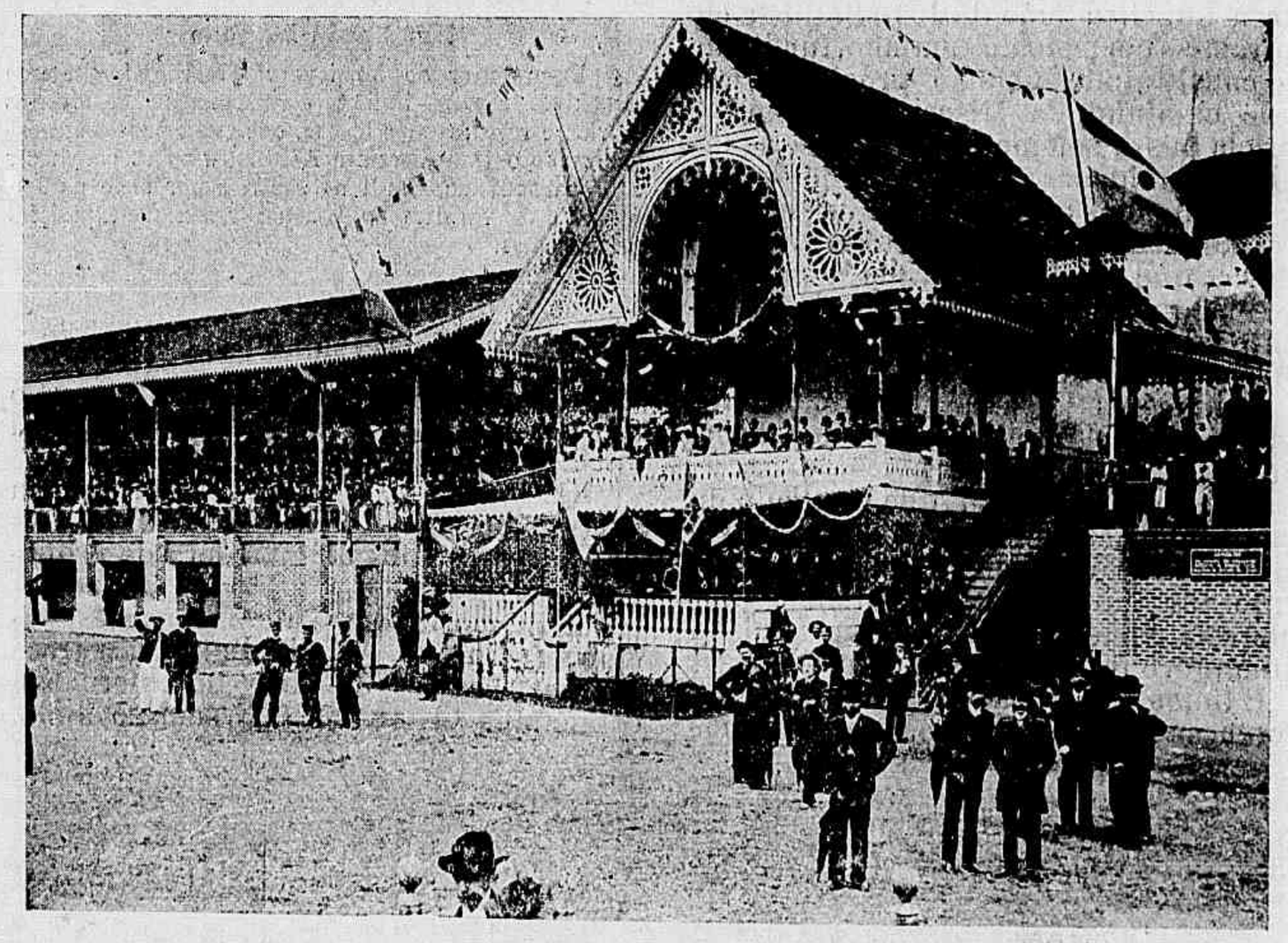
15° Classico—Em 18 de dezembro—1.700 metros — 1:500$ e 225$ — Albion, Delta, Independente, Tamoyo, Perichole, Garibaldi, Tagarela, Volga, Bismark, Pimento, Caprichoso, Libertino e Pitoniza.

Perderá o direito de disputar este ultimo *classico* todo o animal que, no corrente anno, obtiver mais de uma victoria no Jockey-Club.

***

Inscripções annunciadas:

Sabbado, 9 de julho, ás 4 horas da tarde, para a 8ª corrida do Jockey-Club, no dia 17.



Jockey-Club — Aspecto do pavilhão central e archibancadas, na corrida de domingo

NOTICIARIO

Varios *sportsmen* paulistas, entre os quaes o importante criador dr. Firmiano Pinto, assistiram no domingo ultimo á corrida do *Grande Premio Cruzeiro do Sul*, na qual sahiram vencedores os animaes Kita, Caporal e Medéa, productos de São Paulo, como tambem o são todos os collocados no dito grande premio.

—Morreu ha dias o cavallo inglez Galopim, pensionista do Stud Derby.

—Foram definitivamente retirados do *entrainement* e destinados á reproducção os animaes Maravilha e Albatroz.

—Mancou novamente em trabalho o cavallo Dumont.

—Consta que um *stud* desta Capital

AGUA INGLEZA, recommenda-se a de Granado & C.

vidados uma esplendida corrida, a que não faltarão por certo os attractivos das anteriores reuniões.

Os corredores inscriptos nos diversos pareos do esplendido programma achamse animadissimos e bellas serão as chegadas e as carreiras pedestres e de bicyclettes.

Esta festa estava annunciada para domingo passado, mas decidiu a digna directoria transferil-a, á ultima hora, por causa de outro festival marcado para o mesmo dia.

PELOTA

CLUB INTERNACIONAL DA PELOTA

Na *cancha* do Jardim Zoologico haverá hoje mais uma attrahente funcção intima entre os amadores deste importante centro.

PELOTARI-CLUB

A funcção intima deste centro, que se realizou domingo na *cancha* da Ponta do Cajú, esteve como as anteriores bastante animada.

O jogo accusou o seguinte resultado:

Partido simples a 25 pontos.

Bando vencedor: Brasil-Rio Grande.

Quinielas duplas:

1ª, Brasil-Acre e Baré-Granito; 2ª, Brasil-Acre e Rio Grande-Vizeu; 3ª, Luar-Duc e Rio Grande-Vizeu; 4ª, Luar-Duc e Baré-Granito.

Quinielas simples:

1ª Brasil e Granito; 2ª, Granito e Duc; 3ª, Vizeu e Duc; 4ª, Pará e Rio Grande; 5ª, Granito e Pityguara; 6ª, Pery e Duc; 7ª, Brasil e Luar; 8ª, Pityguara e Granito; 9ª, Duc e Acre; 10, Rio Grande e Pará; 11, Aniceto e Pityguara; 12, Duc e Vizeu; 13, Rio Grande e Brasil; 14, Aniceto e Granito; 15, Duc e Acre e 16, Luar e Pará.

Jacob Guelless, presidente da Sociedade Cartophila Internacional Emanuel Hermann

CARTOPHILIA

SOCIEDADE CARTOPHILA BRASILEIRA

Sabemos que varios cartophilos paulistanos tencionam fundar a Sociedade Cartophila Brasileira, com séde em São Paulo.

Dessa forma, os colleccionadores terão tres associações para pugnar em seu favor, sendo no Rio, a Sociedade Cartophila Internacional Emanuel Hermann; em S. Paulo a Sociedade Cartophila Brasileira e em Porto-Alegre o Club Philocartista Brasil.

FOOT-BALL

CAMPEONATO DE 1904

11º match

O 11º *match* do Campeonato da Liga Paulista de Foot-Ball, jogado no dia 29 do mez passado entre os primeiros *teams* do S. Paulo Athletic-Club e da Associação Athletica das Palmeiras, não despertou grande attenção, pois o jogo não foi renhido e pouca coragem se notou entre os adversarios.

Coube a victoria ao S. Paulo Athletic Club por 5 *goals* a 0.

Não houve *match* dos segundos *teams*.

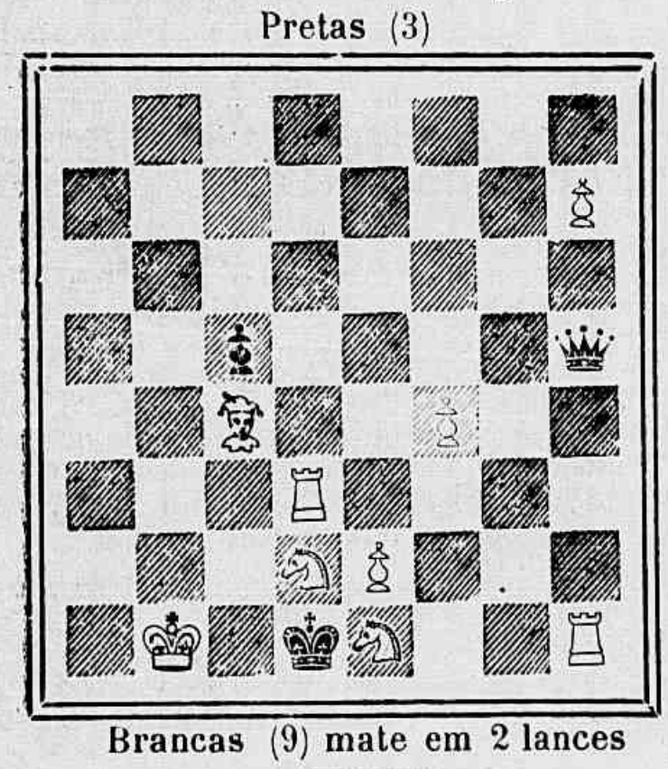
12º match

Para hoje está marcado o 12º *match*, devendo encontrar-se os *teams* do S. Paulo Athletic-Club e do Sport-Club Germania.

XADREZ

PROBLEMA N. 346—Stepanow

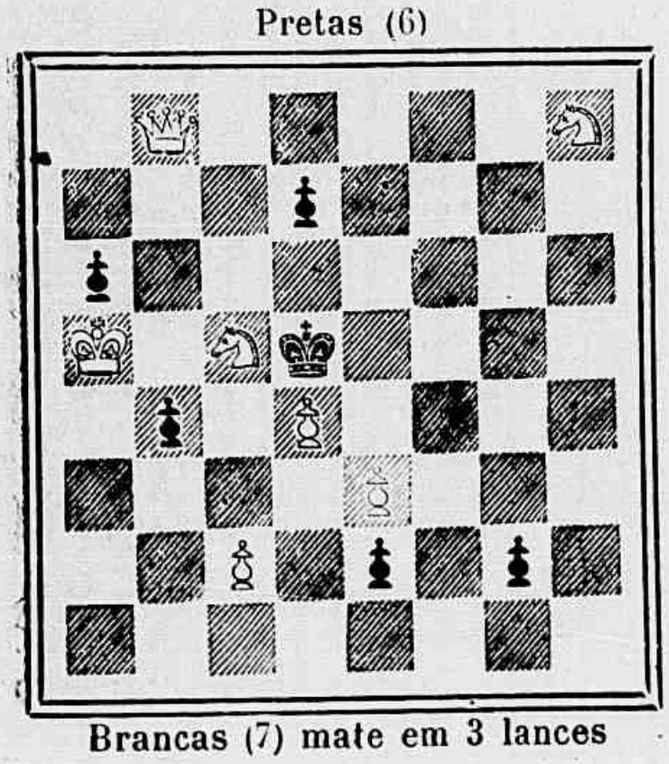
Pretas (3)



Brancas (9) mate em 2 lances

PROBLEMA N. 347—C. Achille

Pretas (6)



Brancas (7) mate em 3 lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 342—J. E. Macedo Soares

1 D 3 T R (Inicial) 3 variantes

PROBLEMA N. 343—F. Fielm

1 D 6 T, R 4 B; 2 D 6 C R x etc.
1....., R 6 B; 2 D 6 C R etc.
1....., B x B; 2 D 2 R x etc.
1....., T x B; 2 D 4 B x etc.

* * *

Resolvidos pelos srs.: Silvano, Theo, Julio Barreiros, Gil de Souza, Octavio Ceva, Salvio, S. Castro, Jofemo, D'Albret, Petronio, Muzio, Caissano, Zut, Alipio de Oliveira e V. N. Ns. 340 e 341 (anteriores) Alipio Cascão e M. Lauriano.

Club de xadrez de S. Paulo

Essa distincta aggremiação enxadrista que já conta dous annos de prospera existencia, acaba de reformar os seus estatutos em assembléa geral ultimamente realizada, tendo sido eleita na mesma assembléa a seguinte directoria para servir no corrente anno: presidente, Paulo Tagliaferro; vice-presidente, dr. Mauricio Levy; secretario, Alvys Schmidt; thesoureiro, Paulo Regitz; 1º dirigente, Luiz Heinsfurtei, 2º dirigente, Alexandre Hass e orador official, José Carlos de Macedo Soares.

Ao sr. F. C. Lichtemberger foi pela assembléa conferido o titulo de presidente honorario.

Os novos estatutos que foram organizados por uma commissão composta dos srs. J. E. Macedo Soares, A. Souza Campos Junior e dr. Mauricio Levy, estão habilmente elaborados facultando aos associados do club, aliás um grupo selecto e numeroso de amadores daquella capital, a realização de sessões de partidas, duas vezes por semana, além dos torneios annuaes como os que já têm sido effectuados.

Fazemos votos para que a nova administração continue como a precedente, a promover o cultivo que merece o nobre e interessante jogo de xadrez, que por ser o mais desinteressado de todos os sports não cansaremos de recommendal-o ao mundo intellectual.

Heibas

CORRESPONDENCIA

GABRIEL SILVA—As photographias que nos remetteu, serão, caso se prestem á photogravura, brevemente publicadas.

A. CASTRO—Recebemos a sua narrativa *Batalha* que deixamos de publicar por não estar de accordo com o programma da *Revista da Semana*.

SALVADOR CONCEIÇÃO—Não serve a valsa *Loira* que nos enviou.

CLUB COMMERCIAL—Accedemos ao appello que nos dirige, pedindo entretanto que nos forneça a importancia dos sellos.

RECREAÇÕES

Um artistico premio ao vencedor

Torneio de junho a julho

As soluções dos problemas do dia 26 de junho findo são as seguintes:

Do n. 33, de THEREZINHA: *Crasatella;* do n. 34, de SINHOSINHO: *Lucrecia—Lua;* do n. 35, de RAUL: *Salas—Salas*, do n. 36, de MIKADO: *Candi—Candida;* do n. 37, de Chiquito: *Abdallah—ben—Zobair;* do n. 38, de AZER: *Violeta—Vita;* do n. 39, de COCOROCO: *Atello—Atella;* do n. 40, de GUIOMAR: *Azer;* do n. 41, de BLONDINETTE: *Mahé—Macahé;* do n. 42, de FRANCISCO TELLES: *Kiotome;* do n. 43, de FLAVIO DANTAS: *Alda Almerinda;* do n. 44, de AFRICANO: *Diana—Dia;* do n. 45, *Rudiario, Messena*, e do n. 45 de ALBY: *Lima;*

D. Loretti e Caveirinha solveram doze desses problemas.

Flavio Dantas, Guiomar, Quininha, Conradinho e Raul, dez; Mikado, Cocorocó, Sinhosinho, Odilla

Granata, Talma, Ayres Schmidt, O. Neves e Durval Pinto, sete; Blondinette, Chiquito e Bendegó, seis, Pompilius, Francisco Telles e Bembem, quatro; Alayde e Clovis, tres.

Para hoje apresentamos:

61—LOGOGRIPHO POR LETTRAS (*Joca*)

(A' Lolota Arêas)

Tens aqui, querida flor,—4,6,11,9,5,1
No tapume do jardim, —7,12,4,3
Um vaso de toucador—4,8,16,3
Que a donzella usa, alfim—1,5,10,14,15,8

E's linda, bondosa emfim,—6,11,2,3,14,9,4
Exhalas suave odôr;—1,4,3,7,8
Não és rosa, nem jasmim—14,15,4,15,3
E á tua mão tens muito amor,—7,1,16,8,17

E's meu canto de poeta,—4,15,16,8
E uma bella borboleta,—2,3,4,15,3
Que de aragens tem enfado.—3,4,15,11,8

Tens um riso de criança,—2,17,14
E's, com fé, com esperança,
Meu pensamento adorado.

62—CHARADA APOCOPADA (*D. Loretti*)

(A' gentil Hollanda)

Em 1882, um clerigo estudante, muito acabrunhado com uma grave pleuriz, recebeu os ultimos sacramentos. Na mesma manhã, D. Bosco, foi vel-o e lhe disse:

— Pois bem, Francisco, tens pena de deixar este mundo?

— Ah! D. Bosco, eu não sei o que lhe hei de dizer, deixe-me pensar até esta tarde.

Pouco depois, disse comsigo mesmo:

— Eu sou um estupido! porque não respondi que queria ir para o céo! Era bastante que D. Bosco m'o tivesse promettido.

D. Bosco, voltando á tarde, o doente lhe respondeu:

— Estou decidido, se me assegura que vou para o céo, prefiro partir já.

— E' muito tarde, meu querido Francisco; ficarás restabelecido—3—algum tempo, mas prepara-te, pois que tens muito que soffrer.

Com effeito o doente sarou, mas em não dilatado tempo teve de soffrer uma dolorosa enfermidade nas pernas. Continuou seus estudos e ordenou-se sacerdote;—2—a enfermidade acompanhou-o doze annos consecutivos, isto é, até a morte.

63—CHARADA NOVISSIMA (*Sinhosinho*)

Prezada *Guiomar*.—Beijo-te as mãos, com todo o respeito e veneração.

Agora, sim, senhora; já respiro, com mais expansão, um ar mais livre num ambiente esplendidamente agradavel.

Já desappareceu-me a terrivel incerteza que dominava o meu espirito, e mais socegado me acho, portanto.

E' de acreditar que agora melhor conduza—2—a gondola da vida, que com mais precisão, sulca as crystallinas aguas do oceano—1—do destino; e mais não tenho os horrendos tropeços que encontrava na minha espinhosa rota; já não vejo mais no decurso das viagens, os insondaveis arrecifes da desdita.

Confesso-te, pois, do fundo d'alma, que te fico muito grato pela tua generosidade e rogo confiares na sinceridade do meu affecto.

Até mais ver.

64—CHARADA INVERTIDA (*Africano*)

(Por lettras)

(Ao estimado collega Araken)

Vae, meu suspiro, vae, bem de mansinho,
Aninhar-te no roseo seio della;
E dize-lhe que aqui, sem ter carinho,
Saudoso eu vivo, só pensando nella,

E' tarde já; se ella estiver dormindo,
Sê delicado, entra com bem cautella;
Afasta o cortinado branco e lindo,
E, amor cantando, oscula a face della.

2—*Ella* dorme de vestes *cor* de rosa,
Com os cabellos soltos, livremente,
Descerra a sua bocca voluptuosa,
E bebe o aroma de seu labio quente!

65—CHARADA APHERESADA (*Raul*)

Minha adoravel *Nênê P...* — Meus respeitosos comprimentos. Já sei que gostaste muito do meu retrato.—3—Achaste-o bastante parecido commigo, não é assim? Se te for agradavel, conserva-o como pequena recordação. Aquelles myosotis e aquellas odorosas flores que te offertei, colloca-as no teu bello vaso—2—de *toilette*, e, depois de fenecidas, guarda-as no sagrado cofre das tuas amadas reminiscencias.

Sem mais assumpto, acceita muitas saudades do teu sincero admirador e attento criado.

66—CHARADA ANTIGA (*Aymoré*)

(Ao illustrado Agesiláo)

Esplende o céo de estrellas lactescentes
E ellas parecem lá no Azul, formosos—1
E immaculados olhos buliçosos
De criancinhas meigas e contentes.

Ah! E quem sabe se não são ditosos
Olhos travessos de pequenos entes
Que são da terra mortos innocentes—1
E lá no céo revivem, radiosos!

Atravéz de uma estrella branca e leve
Palpita um corpo infante e côr de neve,
Que sobre o nosso olhar nunca apparece,

Porque, logo que sobe deste lôdo
E' para Deus transfigurado todo
Em luz, em hymnos, em altar, em prece.

67—CHARADA GIRONDINA (*Durval Pinto*)

(Offerecida a veterana Josephina B.)

2—Ha muitos annos, conheci uma mulher negra, tão negra como a cor da noute escura, triste, muito triste, constantemente a chorar...

Pobre mulher! era uma *escrava!*

Presa á abominavel corrente da escravidão, ella soffria o jugo do seu senhor, melancolicamente, tristemente, derramando abundantes lagrimas dos olhos amortecidos.

Um dia raiou a liberdade!

O Brasil tirou de si essa nodoa infame que o aviltava, e, então, a pobre mulher negra, que, naquella *epocha* eu conhecia, melancolica, constantemente a chorar livre emfim, poude rir de contentamento e de prazer! Era livre...

* * *

Meu coração é um escravo, mas um escravo quasi feliz, um escravo que beija as cadeias que o prendem, porque ellas são feitas do perfume dos labios, dos aromas embriagadores do amor...

A's vezes, o meu pobre coração escravo tem uns vôos arrebatados... uns vôos de livre.. mas depois abate-se... cae e vem beijar os pés dssa que o prende, que o subjuga, que o humilha, a elle o meu coração outr'ora altivo—quando era livre.

Triste sorte a dos escravos!

68—LOGOGRIPHO POR LETTRAS (*Therezinha*)

(Ao provecto Agesiláo)

Em um baile:

— Que é isto? o senhor—1, 2, 3, 6—dansando? Constou-me que estava tão doente...

— E de facto, sahi da cama agora, e com um sentimento—5, 4, 3, 6—profundo: estou me agitando.

— Para que isso?

— Cousas do medico; receitou-me um medicamento e veio no rotulo do vidro « *Agite-se antes de tomar!* »

69—CHARADA INVERSIVA POR LETTRAS

(*Ayres Schmidt*)

(Ao illustre Araken)

2—O' *rapaz*, como pudeste tu, em tão pouco tempo, arranjar tamanha enfiada de peixe?

— Enfiando-os, *senhor*.—

70—CHARADA EM EPENTHESE (*Zélia*)

(Ao Ayres Schmidt))

— Não aprecio esta moça.—2
— Mas porque, senhor?—4
— Tem um habito muito reparado nas mulheres.
— Falla pouco.

71—CHARADA EM METAGRAMMA (*Nenê P*).

(Só varia a terceira lettra)

2—Como epitaphio de um *cão* mandou o seu *senhor* gravar o seguinte:

—Aqui jaz o unico amigo que nunca me mordeu.

RECTIFICAÇÕES

O problema n. 58, de *Aymoré*, é uma charada bisada, e no final do 2º verso do 1º quarteto leia-se o algarismo *3*; no fim do 3º verso do 1º terceto, o algarismo 2.

— O problema de *B. Alo*, que deixou de sahir numerado, tem o numero 60.

CORRESPONDENCIA

Blondinelle.—Feliz viagem e breve regresso.

Therezinha.— Esta secção estará sempre ás ordens da gentil collega. Os seus problemas foram recebidos e acceitos.

Francisco Telles.—Cordiaes felicitações.

Alby.—Mais uma vez agradecemos as delicadas referencias que nos foram feitas pelo caro collega. O seu problema será publicado na proxima secção.

Archimedes Junior.

COQUELUCHE

PORTENTOSA DESCOBERTA

Assim se exprime o illustre clinico de Sapé do Ubá, o dr. Saverio Massi Benedetti, fallando do especifico contra a coqueluche, descoberto por Genofre e que cura de 8 a 20 dias.

Encontra-se na rua de S. João n. 160, S. Paulo.

3 Rua Primeiro de Março 3

RIO DE JANEIRO

O PULENCIA DOS CABELLOS

DE

J. A. SARDINHA

Cura a caspa e faz crescer os cabellos

Vende-se na

PERFUMARIA NUNES

23

RUA DO THEATRO

TRES PORTAS

Molestias de pelle

Recommendam-se ao publico o **Licor** e o **Sabonete anti-herpetico**, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darthros, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorisam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia **Bragantina**, á

103 Rua Uruguayana 103

SABÃO SUISSO

E' um sabão liquido que encerra as maiores propriedades de medicamento e de artigo para o toucador; de um delicioso perfume, destroe os parasitas da pelle e cura dôres rheumaticas, contusões, frieiras, etc.

DROGARIA MALLET

RUA DA QUITANDA N. 2

Em sua filial

DROGARIA COLOMBO

30 Rua Gonçalves Dias 30

Bem como em qualquer pharmacia.